



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE- IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

RAILMA BARBOSA SILVA

REPRESENTAÇÕES DE CORPO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
MODALIDADE LICENCIATURA: OLHARES DISCENTES.

MACEIÓ

2020

RAIMA BARBOSA SILVA

REPRESENTAÇÕES DE CORPO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
MODALIDADE LICENCIATURA: OLHARES DISCENTES.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência para a conclusão da graduação em Educação Física modalidade Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da Prof.^a Titular Leonéa Vitória Santiago.

MACEIÓ

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586r Silva, Railma Barbosa.

Representações de corpo no curso de educação física na modalidade licenciatura:
olhares discentes / Railma Barbosa Silva. – 2020.
59 f. : il. color.

Orientadora: Leonéa Vitoria Santiago.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física: Licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Curso de
Licenciatura em Educação Física. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 41-43.

Apêndice: f. 45.

Anexos: f. 47-59.

1. Licenciatura em educação física. 2. Formação acadêmica. 3. Representações
sociais. I. Título.

CDU: 796: 378

RAILMA BARBOSA SILVA

**REPRESENTAÇÕES DE CORPO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
MODALIDADE LICENCIATURA: OLHARES DISCENTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física e aprovada no dia 05 de junho de 2020.

Orientadora: Prof^ª. Titular Leonéa Vitoria Santiago

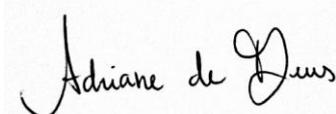


Prof^ª. Titular Leonéa Vitoria Santiago
Orientador(a)

Banca Examinadora:



Prof^ª. Ms. Nara Elisa Gonçalves Martins de Oliveira
Presidente de Banca



Prof^ª. Ms. Adriane de Deus
Professor(a) Convidado(a)

RESUMO

A formação em Educação Física na modalidade licenciatura, como prática educativa inserida no espaço escolar, visa a construção dos saberes oriundos do processo de formação acadêmica nos corpos dos alunos. Nesse sentido, o presente projeto objetiva identificar as representações sociais de corpo que os discentes do curso de Educação Física na modalidade licenciatura da Universidade Federal de Alagoas-UFAL campus A. C. Simões possuem acerca de seus corpos e do trabalho com o corpo na escola. Nossa fundamentação se dá a partir de autores que teorizam acerca das representações sociais, como Moscovici (1991), Jodelet (2001); sobre o corpo e como Jaeger(2013) Hadot(2014) e também autores da Educação Física que discutem a prática do corpo no espaço escolar como Foucault (2010), Morais (1997). Para tal propósito, realizamos uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva buscando interpretar e confrontar as variáveis obtidas da melhor forma possível utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada. O grupo estudado compreende os acadêmicos do sexto, sétimo e oitavo períodos do referido curso, totalizando 13 sujeitos. A escolha desse grupo se deu por compreender que os alunos, já em fase de conclusão da graduação, permeiam os espaços escolares por meio de suas práticas no período em que fazem o estágio supervisionado. Posterior à realização das entrevistas e fazendo uma aproximação de sentido entre as falas dos sujeitos, chegamos a quatro categorias para a discussão e análise dos dados: Disciplinas mais significativas para o ensino da Educação Física; Domínio de Conteúdo; Corpo Observado x Corpo Vivenciado e Representação Social de Corpo. Nestas evidenciamos como o processo educacional e sua estrutura curricular permite aos que o vivenciam ter acesso a uma representação social sobre as diversas esferas da sociedade ao qual estão inseridos. Com isso a categoria "Representação Social de Corpo" expressa pela fala de 31% dos entrevistados representam a visão dos acadêmicos enquanto percepção de corpo e de como propô-lo na escola. Dessa forma, também evidenciamos que as disciplinas mais significativas na fala dos sujeitos são aquelas que os direcionarão em seus trabalhos com o corpo vislumbrando a sua valorização e conscientização corporal que tratam os conteúdos dentro da Educação Física.

Palavras chave: Educação Física. Educação. Representação Social. Corpo.

BSTRACT

The training in Physical Education in the degree modality, as an educational practice inserted in the school space, aims at the construction of knowledge from the academic formation process in the bodies of students. In this sense, the present project aims to identify the social representations of body that the students of the Physical Education course in the modality degree of the Federal University of Alagoas - UFAL campus AC Simões have about their bodies and the work with the body at school. Our foundation is based on authors who theorize about social representations, such as Moscovici (1991), Jodelet (2001); about the body and how Jaeger (2013) Hadot (2014) and also Physical Education authors who discuss the practice of the body in the school space like Foucault (2010), Morais (1997). For this purpose, we carried out a qualitative research with a descriptive approach, seeking to interpret and confront the variables obtained in semi-structured interviews to obtain the best possible analysis of the respondents' answers. The studied group comprises students from the sixth, seventh and eighth periods of the referred course, totaling 13 subjects. This group was chosen because it understands that students, already in the graduation phase, permeate the school spaces through their practices during the period they are doing the supervised internship. After conducting the interviews and making an approximation of meaning between the subjects' statements, we arrived at four categories for the discussion and analysis of the data: Most significant subjects for the teaching of Physical Education; Domain of Content; Observed Body x Experienced Body and Social Representation of Body. In these we show how the educational process and its curriculares structure allows those who experience it to have access to a social representation about the different spheres of society to which they are inserted. Thus, the category "Social Representation of the Body" expressed by the speech of 31% of the interviewees represents the view of the academics as a perception of the body and how to propose it at school. Thus, we also show that the most significant subjects in the subjects' speech are those that will direct them in their work with the body, with a view to their appreciation and body awareness that deal with the contents within Physical Education.

Keywords: Physical Education. Education. Social Representation. Body.

O corpo sob a pele é uma fábrica superaquecida,
E por fora,
o doente brilha,
reluz,
em todos os seus poros,
estourados.

Antonin Artaud

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	108
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1- O corpo e seus Elementos Existenciais.....	10
2.2Educação no contexto Escolar.....	18
2.3-Educação Física no Ensino Superior.....	20
3.TEORIA DAS REPRESENTAÇÕESS SOCIAIS.....	22
4.MÉTODOS.....	24
5.APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
5.1 Disciplinas mais significativas para o ensino da Educação Física.....	26
5.2 Domínio de Conteúdo.....	28
5.3 Corpo Observado x Corpo Vivenciado.....	29.
5.4 Representação Social de Corpo.....	35
6- CONCLUSÃO.....	38
APENDICES.....	43
APENDICE 1-ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	44
ANEXOS.....	48
ANEXO1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	50
ANEXO 2- ENTREVISTAS	53

1. INTRODUÇÃO

As provocações que me motivaram a realização deste projeto estão ligadas ao universo do corpo e do movimento. Por compreender que o corpo é a centralidade das ações humanas e é por meio das manifestações corporais que o sujeito se expressa, compreende e interpreta a realidade em que vive, desenvolvemos um projeto que desse voz aos discentes que são quem melhor compreendem e sentem na pele os prazeres e as dificuldades de se trabalhar o corpo nas instituições de educação básica.

Por serem eles capazes de por meio da observação, experimentação e vivências, desenvolverem suas próprias visões sobre seus corpos. Enquanto estudante e membro de um grupo de pesquisa e extensão que tem como objeto de estudo as representações de corpo e saúde em diferentes populações. Nossa investigação problematiza qual a relação entre a representação social de corpo que os discentes experimentaram durante e no final da sua formação (estágios) e como essa noção de corpo orientam suas práticas pedagógicas nas instituições de educação básica?

Nesse sentido, o presente projeto objetiva identificar as representações sociais de corpo que os discentes do curso de Educação Física na modalidade licenciatura da Universidade Federal de Alagoas- UFAL campus A. C. Simões possuem acerca de seus corpos e do trabalho com o corpo na escola. Para tal propósito, realizamos uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e buscando uma melhor forma de interpretar e confrontar as variáveis posteriormente obtidas utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada composta por quatro perguntas iniciando por: "Quais as cinco disciplinas que na sua opinião são as mais importantes para a formação do professor de Educação Física?", e terminando com: "Houve algum momento em que você mudou sua representação do seu corpo?"

A partir da resposta dos alunos a essas questões, elas foram transcritas dando origem a quatro categorias A primeira: *As disciplinas mais significativas para o ensino da educação física*; os alunos elencaram as cinco disciplinas mais significativas para eles durante a graduação. Escolhemos cinco porque representam as cinco famílias da Educação Física dessa forma no processo de

transcrição e apresentação dos dados em forma de gráfico a porcentagem da família a qual ela estaria direcionada seria mais facilmente visualizável

O mesmo se aplica a segunda categoria: *Domínio Do Conteúdo*. Já a terceira categoria : Corpo Observado X Corpo Vivenciado, foi pensada sobre dois pontos de vista a primeira parte o corpo observado traz à tona o olhar do discente sobre o professor atuante na escola então ao ser perguntado o aluno respondeu se o professor possuía alguma abordagem pedagógica e como era o seu olhar sobre os corpos de seus educandos. Na segunda parte, o corpo vivenciado foi construído por meio da auto avaliação do discente durante os seus estágios sobre a sua atuação e se ele fez uso ou foi influenciado pelo professor da instituição a usar alguma abordagem pedagógica e a forma como ele trabalhou esse corpo no ambiente escolar

E a última categoria: *Representação Social De Corpo Enquanto Sujeito*, interpretamos e identificamos o tipo de corpo que cada discente consciente ou inconscientemente apresentou em sua fala. Identificando que a maior parte dos discentes reconhecem seus corpos em ao menos uma categoria (corpo dissociado, corpo instrumento, corpo biológico, corpo máquina, corpo reflexivo) mas, 31% dos entrevistados se reconhecem enquanto corpo unidade e buscam trabalhar uma educação física mais humanizada com maior participação dos alunos e maior reconhecimento destes sobre seus corpos.

O que conclui positivamente a nossa pesquisa atendendo ao nosso objetivo, respondendo a nossa hipótese de que a representação apropriada de corpo serve de base para as intervenções pedagógicas e relacionais nas instituições de ensino de ensino de Educação Física refletindo que assim como os decentes estão evoluindo e se aprofundando enquanto construtores de seus saberes os profissionais das instituições que apresentam esse novo universo acadêmico também tem um papel fundamental e são mediadores no processo de construção desses sujeitos críticos e conscientes nos permitindo enxergar a importância da representação social de corpo dentro dos conteúdos e sob o olhar do profissional de Educação Física por terem no corpo e no movimento suas discussões e lugar de fala

2.REFERENCIAL TEORICO

2.1- O Corpo E Seus Elementos Existenciais

À primeira vista o corpo é o que há de mais concreto e natural ao homem. Sempre o tivemos ou fomos um corpo, logo, ele se torna o registro mais fiel daquilo que consideramos como a nossa individualidade. Segundo Winnicott (2014, p.15):

De todo indivíduo que chegou ao estágio de ser uma unidade, como uma membrana limitadora é um exterior e um interior, pode se dizer que existe uma realidade interna para esse indivíduo, um mundo interno que pode ser rico ou pobre, estar em paz ou em guerra.

Por isso, o corpo é, também, uma tarefa incerta, e as certezas acumuladas a seu respeito são provisórias. É na reflexão/ação daquilo que trazemos como problemática que entendemos que o corpo funciona e interage como um processador da história, por meio do qual são veiculados e modificados os legados culturais e biológicos. Mas, que visão a sociedade e as instituições sociais possuem sobre o corpo? E como o corpo é visto nesses ambientes: corpo dissociado ou corpo unidade?

Sabe-se que a Grécia Clássica na antiguidade desenvolveu em sua cultura um ideal de homem, um ideal de corpo e sua subjetividade. Segundo Foucault, 1984, p .7:

Sócrates evoca, pois, o que sempre disse e que está decidido a continuar dizendo a quem vier encontrar e a interpretar: ocupai-vos com tantas coisas, com vossa fortuna, com vossa reputação, não vos ocupais com vós mesmos. E continua: E, se algum de vós contestar, afirmando que tem cuidados [com a alma, com a verdade, com a razão; M.F.], não me irei embora imediatamente, deixando-o, vou interrogá-lo, examiná-lo, discutir a fundo.

Na cultura grega a visão de homem e o cuidado com o corpo não se restringiam a aspectos físicos, como a quantidade de massa muscular, mas com as qualidades e virtudes da moral e da ética, a construção do caráter e da intelectualidade da filosofia do sujeito. O corpo com suas virtudes e não a aparência. O desapego das futilidades e da dependência do outro para o autocuidado na tentativa de atingir o seu “eu”.

Entenda-se bem que o *eu* não é o sujeito físico, mas o mais alto ideal de Homem que o nosso espírito consegue forjar e que todo nobre aspira a realizar em si próprio. Só o mais alto amor deste *eu*, em que está implícita a mais elevada *areté*, é capaz de “fazer sua a beleza”. Essa frase é tão genuinamente grega, que é difícil vertê-la para um idioma moderno. Aspirar à “beleza” (que para os gregos significa ao mesmo tempo nobreza e eleição) e fazê-la sua é não perder nenhuma ocasião de conquistar o prêmio da mais alta *areté* (JAEGER,2013, p.33).

Salienta-se que, através desta forma idealizada de pensar e viver o corpo enquanto virtude, honra, o corpo enquanto o outro e o corpo como prática espiritual, o pensamento grego e sua visão enquanto unidade se definiam as formas de estar na sociedade e princípios filosóficos e sociais que os regiam na época.

Já em Roma que embora tenha herdado a base da cultura grega possuíam como principais escolas filosóficas do Período Helenístico o cinismo, o epicurismo e o estoicismo. Todas procuravam, estabelecer um conjunto de preceitos racionais para dirigir a vida de cada um e, através da ausência do sofrimento, chegar à felicidade e ao bem-estar. Encontramos em Sêneca, que é uma referência da filosofia romana, uma visão de corpo e de homem que tem um paralelo semelhante aos gregos. Segundo Sêneca, (2019) p.15,

Aquele indivíduo seja lá quem for, mesmo de cara feia, vez por outra, mirou-te, deu ouvido às tuas palavras, admitiu-te a sua presença: ao invés, tu nunca, dignas sequer olhar para ti nem escutar a ti mesmo!

O Corpo do tempo helenístico, romano da era clássica era o corpo que cuidava de si, e não o que se perde de si. Entretanto, após a propagação da religião cristã no III e VI séculos e do seu ideal de vida pós a morte, reino dos céus e suplícios a concepção de corpo sofreu uma ruptura bruta sendo posto como inimigo do espírito. O corpo era o pecado, o desejo é a tentação e toda a filosofia da idade média foi investida para precarizar o corpo e enaltecer o espírito gerando uma dualidade. O conceito de bem estar cristão da idade média era o corpo dissociado.

O bem-estar da alma deveria prevalecer acima dos desejos e prazeres da carne. O corpo, prisão da alma, era, pois, um vexame, devia ser escondido. Então, durante os mil e quinhentos anos seguintes – do decreto

de Teodósio suprimindo em 393 com os jogos olímpicos até à sua restauração pelo Barão de Coubertin em 1896 – o Ocidente, vexado de si mesmo, carregado de culpas por ser feito de carne e de sexo, assaltado por pudores, encobriu os seus membros e os seus músculos (BARBOSA, MATOS,2011, p. 26).

Muitas de nossas mentalidades e de nossos comportamentos foram concebidos na Idade Média. Isto é válido também, para as atitudes em relação ao corpo. No século IX surgiram movimentos que criticavam duramente a forma como a igreja via o corpo e alguns filósofos como Cyrulnik (2009) ao citar Saraha, p.3 afirmam que “aqueles que creem na materialidade da alma pensam como vacas. Aqueles que creem que a alma não tem substância pensam pior ainda.”

Há um investimento na técnica do corpo suplício, o corpo castigado, do corpo mortificado. O corpo era um ser sem substância só com o espírito, uma substancia etérea. Na idade média existia uma política de investimento no analfabetismo, e as obras filosóficas foram deixadas de lado e a religião cristã com certa agressividade destrutiva impôs o seu conhecimento de corpo, ao estar relacionado com o terreno, o material, seria a prisão da alma. Torna-se culpado, perverso, necessitado de ser dominado e purificado através da punição.

Buscando a desconcientização das pessoas a acriticidade abafa o que outrora foi a era da filosofia fazendo com que esta desapareça. A essencialidade agrária do período feudal na idade média (idade das trevas) o sistema de pensamento era teocrático e exigia o crescimento do espírito e decadência do corpo. O homem medieval era extremamente contido, a presença da instituição religiosa restringia qualquer manifestação mais criativa (de prazer, reflexão, felicidade). O cristianismo dominou durante a Idade Média, influenciando, portanto, as noções e vivências de corpo da época. Por possuir uma história difícil e paradoxal na sua relação com o corpo, foi, por muito tempo, reticente na interpretação e transformação destas imagens duplamente globalizadas.

Se esse excedente não encontra a devida vazão ele costuma entrar em conflito com o psiquismo do homem, e com base nesse comportamento não realizado surgem formas anormais de comportamento sob o aspecto de psicoses e neuroses que não significam outra coisa senão o conflito da aspiração subconsciente não realizada como a parte consciente do nosso comportamento. (VIGOTSKY, 2004, p.338).

Com o surgimento do comércio e de novas classes sociais, como a burguesia não houve apenas uma mudança na formação social, mas também, o surgimento de um novo modo de produção, caracterizado por esta nova relação social e ao desenvolvimento das novas forças produtivas materiais que surgem na sociedade. Dessa forma a igreja passa a perder as terras, poder político e em seguida poder ideológico e suas concepções de corpo passam a ser questionadas.

Surge então o renascimento resgatando os valores da filosofia helenística e romana expressas nas obras de arte de Da Vinci e Michelangelo, como também, no pensamento científico de Descartes instaurando definitivamente a divisão corpo-mente; o homem era constituído por duas substâncias: uma pensante, o cogito e outra material, o corpo, como algo completamente distinto da alma. A partir de Descartes essa divisão foi realmente instituída e o físico passou a estar ao serviço da razão. O corpo investigado, descrito e analisado, o corpo anatômico e biomecânico. (Gaya, 2005) sua frase marcante era “penso, logo existo”. Descartes promove um dos maiores avanços da ciência nos séculos XVII e XVIII com o corpo dicotomizado, o sistema localizacionista, o corpo é visto enquanto instrumento de apropriação da ciência.

Na idade medieval o corpo é desprezado, ele é um utensílio do desenvolvimento do homem e não tem vínculo com as sensações, contudo, com a chegada na idade moderna temos o “renascimento”. Movimento filosófico e social e científico que busca encontrar vestígios da idade helenística e romana em busca de resgatar o sentido do corpo (Barbosa e Matos, 2013). Só que o corpo nesse período ainda é visto como um veículo de investigação da ciência, um veículo de compreensão da arte. O corpo é visto enquanto aparência o corpo, “musculoso”. Essa padronização estética do corpo enquanto instrumento, corpo enquanto disciplina, corpo docilizado, o corpo obediente, mas, que agora vai servir ao estado, a fábrica, ao mercado como utensílio para ascensão. Na idade medieval esse corpo cansava e morria, a produção era menor, por consequência o lucro também. Com o desenvolvimento da ciência pensou-se em como otimizar o corpo, a supervalorização do corpo físico não com o intuito de melhoria das qualidades de saúde do homem, mas a saúde em prol do desenvolvimento econômico. O corpo na idade moderna foi valorizado não como algo sensível de

que se apropria o conhecimento e se enobrece, mas, como um instrumento de trabalho para render lucro e economizar a energia e render mais trabalho gerando mais lucro para a empresa que ele trabalha para a nação que ele trabalha.

Os organismos humanos não escapam aos determinismos biológicos. Mas a possibilidade de criar um mundo de representações lhes permite remanejar o mundo que percebem, melhorá-lo ou piorá-lo, fazer dele uma benção ou uma maldição. Seja qual for a nova direção adotada, é sempre o cérebro que serve de traço- de -união entre as percepções biológicas e as representações mentais (CYRULNIK p.52).

A Problemática do corpo que se estendeu do final do século XIV ao século XIX se dá entre duas estruturas de pensamento. A primeira humanista, buscando um corpo enquanto finalidade do homem encontrar o “eu” e a segunda, o corpo como obtenção de lucro, uma visão da produção enquanto ciência/ dualidade entre o estruturalismo e o cognitivismo.

Com o surgimento de áreas da psicologia localizacionista e psiquiatria, deu-se início a um conflito na idade moderna: qual a visão de corpo que eu devo ter, o corpo humanizado ou corpo instrumentalizado? E após ser assimilado pela tecnologia, criam-se novas forma de viver e existir desse corpo que se perde para o que é artificial.

O corpo não é mais apenas, em nossas sociedades contemporâneas, a determinação de uma identidade intangível, a encarnação irredutível do sujeito, o ser-no-mundo, mas uma construção, uma instancia de conexão um terminal, um objeto transitório e manipulável suscetível de muitos emparelhamentos. Deixou de ser identidade de si, destino da pessoa, para ser um Kit, uma soma de partes eventualmente descartáveis à disposição de um indivíduo apreendido em uma manipulação de si e para quem justamente o copo é a peça principal da afirmação pessoal (Le Breton,2013 p.28).

O corpo contemporâneo é o corpo que passou por várias modificações, racional, religioso, estrutural e hoje corpo neuronal transcendendo as barreiras entre o estruturalismo e o cognitivismo. Esse corpo quase que ideologicamente

esquizofrênico busca de forma racional e sensata se definir como “O homem não tem limites definidos. É indeterminável” (WOLFF, 2012 p.115). Nesse sentido,

Esse novo naturalismo” contemporâneo nada tem de um retorno a uma posição naturalista de tipo aristotélico. É verdade que, para vivente, mesmo se essa não é a sua definição completa, que supõe que ele seja distinguido dos outros animais, ou mesmo oposto a eles. A “animalidade” do homem é parte da sua essência. Mas ao contrário do naturalismo aristotélico, o naturalismo contemporâneo é antiessencialista (WOLFF, 2012 p.115).

Falar a espécie humana hoje é duvidar que ela possa ser classificada enquanto um conceito. O corpo naturalista contemporâneo questiona a existência e não a essência, buscando por meio dos modos de existir o seu desenvolvimento. Permitindo que o homem ultrapasse a fronteira do corpo singular ao plural sendo visto como uma máquina desejante. "As máquinas desejantes, são máquinas binárias, com regra binária ou regime associativo; sempre uma máquina acoplada a outra." (DELEUZE & GUATTARI,2011, p.16).

A visão do homem contemporâneo é de um corpo desejante que ao mesmo tempo tem sua produção fisiológica e produção psíquica, material e imaterial, e tem sua produção objetiva e subjetiva. Um corpo formado por várias partes “uma colcha de retalhos”. Todavia, em cada período da história o corpo teve sua representação social como supracitado. No entanto o corpo não se revela apenas enquanto componente de elementos orgânicos, mas também enquanto fato social, psicológico, cultural, religioso.

Em determinados momentos na história em que ele foi visto enquanto unidade, corpo e alma não se separavam e o homem não era dividido enquanto profissão e vida pessoal o “ser” era o corpo e sua vida emanava por suas veias e células. Em outros momentos o corpo foi dissociado. E atualmente embora tenhamos um modo de subjetividade precário estamos buscando resgatar a humanização deste corpo que é até hoje uma incógnita, que acompanha e sofre com as mudanças históricas e antropológicas.

Segundo (FONSECA, 2008 *apud* WALLON,1930) o corpo é uma dimensão dialética: entre o orgânico e o social, entre o indivíduo e a sociedade, entre o psiquismo e o motor, entre o emocional e o racional, entre o real e a sua

representação. Esse corpo que nos instiga a descobrir a si próprio tem suas dimensões representadas de forma didática para nos permitir uma compreensão mais lógica da sua existência. E essas dimensões são: física, psicológica, social, espiritual.

O corpo físico é o corpo puramente biológico que funciona por meio das relações entre as células multicelulares, que desempenham tarefas específicas mais que trabalham em conjunto pra manter o funcionamento homeostático do corpo. Esse corpo físico tem como componente o sistema locomotor, sistema nervoso, sistema digestório, sistema urológico e sistema genital. Encontramos neste corpo as aptidões físicas, tais como: força, resistência muscular, composição corporal, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade, como também, as habilidades motoras como velocidade, agilidade, deslocamento, impulsão e potência. Guyton & Hall (2002 p.93), nos apresentam o corpo “como um ordenamento social de trilhões de células, que se organizam em estruturas funcionais variadas”.

É o corpo psicológico que tem como funcionamento o cérebro e suas funções neurais, o processamento e respostas de informações ao pensamento, a percepção, a linguagem, a atenção e a concentração. Esses elementos psíquicos são denominados funções psicológicas superiores. O corpo mental é o desenvolvimento do psiquismo, do intelecto e da inteligência, é o meio que o ser utiliza para se comunicar e entender os objetos e elementos da natureza física e natural.

O corpo mental é a apropriação do sentido e do significado do sujeito com o meio. De acordo com Fonseca (2008): o corpo mental é um modelo funcional de assimilação/acomodação, que em termos psicomotores apresenta uma similitude clara, acaba por fornecer igualmente uma conexão geral sobre o desenvolvimento cognitivo e sobre as suas mudanças estruturais e graduais, fundamentalmente causada pela maturação e a experiência. É o corpo da linguagem, dos sentimentos e da interação com o outro. É o corpo construído das relações em sociedade que passa o conhecimento de geração em geração por meio da cultura e da tradição. O corpo social é o corpo político e antropológico construído e ligado a experiências afetivas impostas pelas relações com o outro e com o ambiente. Segundo Winnicott (2014): quando se fala de um homem/corpo fala-se juntamente com a soma de suas experiências

culturais. O todo, forma uma unidade. Ao empregar o termo experiência cultural Winnicott se depara com uma ampliação da ideia de fenômenos transicionais sem estar certo do poder definir a palavra cultura.

“A ênfase na verdade recai sobre a experiência. Utilizando a palavra “cultura” se remete a tradição herdada, pertencente ao fundo comum da humanidade, para o qual indivíduos e grupos podem contribuir, e do qual todos nós podemos fruir, se tivermos um lugar para guardar o que encontramos” (WINNICOTT,2014, p.137).

O corpo social é esse corpo imerso na tradição e nas experiências culturais com outros corpos sociais. É o corpo dos exercícios e das práticas espirituais. Os exercícios espirituais para Pierre Hadot (2014 p.8-9) não funcionavam simplesmente como no nível proposicional e conceitual. Não que ele lhe atribua a uma nova teoria metafísica, mas sim, exercícios que precisamente trabalham uma atividade sobre si mesmo, os exercícios fazem parte de nossa experiência são “experimentados”. Não remetendo a crença religiosas, mas, ao conhecimento e ao fato das virtudes. O corpo espiritual, é o corpo que busca o conhecimento de si, o conhecimento do outro e o conhecimento da verdade, é um modo de subjetividade herdado dos gregos no período helênico e romano na arte de viver que era o modo de vida baseado no cuidado de si mesmo, no ocupar-se consigo e preocupar-se consigo.

Segundo Foucault (2011, p.6) em sua última obra, *A Hermenêutica do Sujeito* cita “o corpo espiritual como sendo: preciso que te ocupes contigo mesmo, que não te esqueças de ti mesmo, que tenhas cuidado consigo mesmo.” Parafraçando Foucault (2011, p.15):

“espiritualidade” como o conjunto de buscas, práticas e experiências tais como as purificações, as ascetes, as renúncias, as conversões do olhar, as modificações de existência, que constituem, não para o conhecimento, mas para o sujeito, para o ser mesmo do sujeito, o preço a pagar para ter acesso à verdade.

Existiram várias representações de corpo na Educação Física no decorrer da história enquanto atividade, antes de 1996, e depois de 96 com a LDB se tonando uma disciplina curricular obrigatória. Freitas (2008) chama atenção ao fato de que várias abordagens do ensino desse componente curricular coexistam

na atualidade, todas elas resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, tendo em comum a tentativa de modificar a prática pedagógica mecanicista.

Na visão desenvolvimentista Go Tani et al. (1988) que apresentam uma relação de desenvolvimento e execução do movimento, o produto no lugar do processo. Ele vê a execução técnica, os níveis de desenvolvimento (elementar, fundamental e maduro). A relação professor e aluno é vertical, pautado na centralidade do conhecimento do professor em ensinar o aluno e caracterizada pelo processo de aprendizagem dos padrões de movimentos. Já no Coletivo de autores a relação professor e aluno é horizontal, a estruturação do currículo se baseia na cultura corporal, trabalhando, a disponibilidade de conteúdos da cultura corporal de forma crítica.

E por último na visão de Reiner Hildebrant e Ralf (1986), onde a relação professor e aluno é multidimensional o aluno é coparticipante na formação da aula, ele interage e ajuda o professor a montar o currículo que será trabalhado no decorrer da aula e o professor deixa em aberto. Podendo o corpo ser trabalhado nas escolas de forma político, emancipatória e reflexiva buscando a conscientização do ser humano enquanto corpo, ou corpo físico volta a aptidão física, cabendo ao professor imprimir a sua representação de corpo sobre a sua abordagem pedagógica no ambiente escolar.

2.2- Educação No Contexto Escolar

A Educação Física lança uma visão sobre o fenômeno humano e busca entender mais sobre ele. As ações didáticas da Educação Física pesquisam e trabalham com conceitos de outras áreas já incorporados e integrados em seus status de ciência não incorrendo na homogeneização ou uniformização da diversidade cultural presente na escola. As intervenções pedagógicas não se apoiam em uma noção distorcida de igualdade, e que tende a tratar a todos da mesma forma com o objetivo de alcançar comportamentos idênticos.

No Brasil a profissionalização da educação física e a sua obrigatoriedade em todos os níveis escolares em 1930 com as reformas de Getúlio Vargas foi uma das formas do governo promover hábitos higiênicos e de saúde entre a população. A relação educação do corpo e o surgimento de uma área do

conhecimento que correspondesse a uma educação corporal disciplinadora, com objetivos que iam desde a militarização, saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento, servindo muitas vezes a mecanismos de alienação ou propósitos políticos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas. Ao tratar das instituições sociais que contribuíram para o ordenamento do corpo social, temos na escola a possibilidade de difusão do conhecimento que se dava pelo corpo como forma de disciplinarização das práticas corporais tendo em vista sua eficiência e obediência no mundo do trabalho (STROHER,2014).

Historicamente, a formação inicial nos cursos de Educação Física contemplava uma excelência física e não intelectual as propostas dos modelos educacionais da época de 1800 com as escolas e métodos ginásticos que buscavam uma forma de corrigir vícios dos corpos mecanizados nos espaços das fábricas e educá-los contribuindo assim para a saúde do seu corpo e o preparando para a estrutura social que operava na época (STROHER,2014). Entendemos que a Educação Física é um campo de intervenção profissional abrangente e que por meio das diferentes manifestações e expressões das atividades físicas (esportes, jogos, dança,) presta variados e importantes serviços à sociedade, não só no ambiente escolar, mas também fora deste, permitindo quando bem orientado, o favorecimento da socialização, exercício da cidadania, desenvolvimento da consciência corporal, das potencialidades físicas da saúde e da qualidade de vida.

A partir da LDB/96, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs:

A educação física deve ser reorganizada, no sentido de trazer o movimento como um aspecto central. Como componente curricular da educação básica a Educação Física começa a ser pensada de forma integrada, valorizando o corpo e a mente dos alunos (p.07).

A educação física, deve buscar o desenvolvimento de todas as dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais dentre tantos os objetivos a serem alcançados. Ao mesmo tempo que os sujeitos são atravessados por conhecimentos oriundos das ciências humanas, o mundo atual se moderniza as instituições difundem os saberes, a cultura de uma sociedade é transmitida de

gerações em gerações de forma dinâmica e ininterrupta. E é a partir dessas inquietações, que novas propostas críticas surgem como bagagem motora para o trabalho com corpo no ambiente escolar. Primeiramente, devemos entender: o que é educação? Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conversa e transmite a sua peculiaridade física e espiritual. Com a mudança das coisas, mudam os indivíduos, o tipo permanece o mesmo. O homem consegue propagar a sua forma de existência social e espiritual por meio das forças pelas qual o criou.

Toda a educação é assim o resultado da consciência viva de uma norma que rege uma comunidade humana, quer se trate da família, de uma classe ou de uma profissão, essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade (JAEGER, 2013, p.22).

Entendendo esse conceito de educação, podemos compreender a importância da Educação Física como uma das disciplinas curriculares formadoras da educação. Como propõe a BNCC (2017, p. 483)

A Educação Física é uma disciplina que visa o aperfeiçoamento, controle e manutenção da saúde do corpo e da mente do ser humano possibilitando aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção.

Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação.

2.3-Educação Física No Ensino Superior

Tendo o cuidado em atender à todos os pré-requisitos e seguindo os direcionamentos propostos por documentos como a BNCC que asseguram e direcionam o profissional de Educação Física em sua atuação o percurso de formação do licenciado em Educação Física qualifica-o para o trabalho em instituições educativas, escolares e não escolares, no âmbito de ensino como professor da educação básica e em outras dimensões do trabalho educacional.

Do ponto de vista acadêmico o perfil moldado é de um licenciado com capacidades para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural em

ambientes escolares, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, demonstrar domínio da docência, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura na prática docente, de modo a conduzir suas atividades em consonância com os ideais educacionais e preceitos da instituição. Para isso durante a graduação o licenciado terá como eixos norteadores o saber, o ensino e a pesquisa e extensão, permitindo-lhe desenvolver a partir da docência e da intervenção acadêmico-profissional posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual (PPP, 2006 p. 11).

Sabemos que o corpo é vivenciado em todas as disciplinas da Educação Física por ligar-se aos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais do movimento humano. No entanto, por abranger diferentes áreas do conhecimento esse corpo passa a ser estudado, e experimentado de diferentes formas em suas disciplinas. As disciplinas que se referem ao nível “Biológico” de análise no estudo do movimento humano, exemplo: Bases da Anatomia Humana, Bases da Fisiologia Humana, Cinesiologia Humana, psicomotricidade. Elas se direcionam a um corpo enquanto mecanismos neurais e/ou cognitivos envolvidos na organização, desenvolvimento e aprendizagem do movimento. Outras disciplinas como Crescimento e Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento e Aprendizagem Motor se aproximam de um corpo enquanto dinâmica social e cultural envolvida nas atividades motoras um corpo que cresce, se desenvolve, aprende com as interações sociais.

As disciplinas que se referem ao nível “Instrumental” são as disciplinas ferramentas permitindo ao profissional de Educação Física identificar, reconhecer e trabalhar esse corpo em processo de formação e construção de identidade, como por exemplo: Política e Organização da Educação Básica no Brasil, Profissão Docente, Planejamento, Currículo e Avaliação em Educação Física, Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar, Projetos Integradores I, II, IV, e Pesquisa Educacional. E há ainda aquelas disciplinas que se referem ao nível “Motor e Cognitivo e Afetivo” de forma a agraciar os sujeitos com uma vivência ao corpo tendo como finalidade ensinar as regras do convívio social e a valorização da expressão corporal e do movimento, como por exemplo: Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física, Metodologia do Ensino de Jogos e Brincadeiras na Educação Física, Metodologia de Ensino da Ginástica Geral, Metodologia do Ensino dos Esportes

Coletivos, Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais e coletivos, Ensino das Atividades Físicas Adaptadas.

Ao utilizar os conteúdos norteadores da Educação Física: esportes, lutas, dança e jogos/brincadeiras, promove-se um ensino sólido no âmbito específico de sua área (Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva). Ao compreender que o processo educacional e sua grade curricular concede aos que vivenciam os conhecimentos um repertório intelectual que permite ter acesso a diversas formas de conhecimento desenvolvendo uma representação social sensata e lógica sobre as diversas esferas da sociedade e da cultura ao qual estão inseridos. Torna imprescindível compreender e entender a relação simbiótica entre o homem e sua experiência social, as representações sociais entre o mundo e as condições materiais e imateriais fornecidas pela sociedade e natureza e a educação para a conhecer a si mesmo. Diante da tamanha subjetividade da consciência a partir da experiência e da interação social, não o contrário.

3-TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Constantemente somos apresentados a situações e valores que nos levam a determinados assuntos da nossa sociedade. Nos jornais, revistas, conversas, informações que não surgiram do nada, mas, que se produzem a partir de um conhecimento, pessoa, atitude que se delineiam por meio do contato com o outro e que nos possibilitam tomar partido frente a essas adversidades a qual chamamos de dinâmica social. Dentro desse universo, temos os saberes compartilhados no meio desses círculos sócias, oriundos do senso comum que constituem os saberes das sociedades na qual se insere o sujeito.

A teoria das representações sociais reapresenta um problema que já é, historicamente, de interesse de outras ciências humanas, como a história, antropologia e sociologia (Jodelet, 2001). Ela surgiu em 1961, com Serge Moscovici, quando desenvolveu sua pesquisa de doutorado na França intitulada *La Psychanalyse – Son image et son public.*, tendo a segunda edição francesa publicada em 1976 e, posteriormente traduzida para o português em 1978. Nessa investigação Moscovici além da psicanálise buscou conhecer um saber científico incorporado no saber popular. Saber como as informações recebidas

sofrem modificações e como isso auxilia na elaboração e manutenção da realidade social sobre determinado assunto ou situação histórica. É uma teoria onde o processo não é fixo, permite às pessoas interpretar e conceber aspectos da realidade para agir em relação a seu ponto de vista, uma vez que a representação toma o lugar do objeto social a que se refere e transforma-se em realidade para aqueles atores sociais.

Jodelet (1994) nos mostra que a importância de estudar o corpo se dá ao assumir o papel de ver e viver de maneira coletiva, difundindo modelos de pensamento e comportamento a ele relacionados. Sendo assim o papel exercido pelo corpo quando entendemos a proposta educativa é compreender o que este corpo aprende nas aulas de educação física, quais pontos que marcam a formação dos discente e no modo como ele enxerga o seu corpo ao longo do seu processo de formação. Ela também nos aponta que a representação de um sujeito sobre o objeto remete características a ambos. A partir da representação que se tem do objeto ocorre uma relação simbólica do mesmo que se dá pela substituição e pelas interpretações que conferem ao objeto de sua significação. (Jodelet, 2001).

Sabemos que são os grupos sociais que determinam qual o tipo de saber e em que contexto esses conhecimentos circulam. Enquanto alguns estudos tratam das concessões e definições sociais, o corpo se difunde por diversos processos de comunicação, seja na mídia, na igreja, na escola, na academia, são forjadas imagens individuais. Saber direcionar esses processos e estados indicam que as representações sociais se tornam subsídios às explicações dadas pelos sujeitos para seus comportamentos e como associá-los diretamente a epistemologia destas.

Nas instituições de Educação Física, por exemplo, o corpo que se pretende formar é o corpo crítico-reflexivo onde o indivíduo possua a capacidade de distinguir-se entre o corpo orgânico da fisiologia e biologia para corpo sentido e dotado de reflexões acerca de suas ações. Considerando que a imagem externa do corpo aparece como um mediador do lugar social onde o indivíduo está inserido. Jodelet descreve (1994) o corpo também como mediador do conhecimento de si e do outro, que se estabelece a partir das relações sociais.

O corpo tomado como objeto de estudo das representações sociais assume múltiplas perspectivas (corpo saudável, corpo dissociado, corpo físico,

corpo sensível, corpo cultural) que variam de acordo com o ambiente cultural, só que esse mesmo corpo é atravessado por saberes objetivos e subjetivos e são essas relações que se consolidam dentro e fora do ambiente escolar. O corpo sempre funcionou como uma mídia, mas nos dias de hoje ele exprime a atual vontade de tomar objetos e de ser cada vez mais sensível como se somente agora conectado as novas tecnologias fosse capaz de exercer essa funcionalidade comunicável, acessível, passível de entrar em reação. (BERNUZZI,2000).

Diante desse papel das representações sociais na elaboração de maneiras coletivas de ver e viver o corpo, buscou-se investigar as representações sociais dos discentes do curso de Educação Física na modalidade Licenciatura sobre esse corpo compartilhado no ambiente escolar.

4. METODOLOGIA

Ao escolhermos as representações sociais de corpo para os discentes do curso de educação física na modalidade licenciatura como tema para a nossa pesquisa identificamos um problema a ser resolvido: Qual a relação entre a representação social de corpo que os discentes experimentaram durante e no final da sua formação (estágios) e como essa noção de corpo orientam suas práticas pedagógicas nas instituições de educação básica?

Dentro desse problema percebemos que há uma gama de situações a serem exploradas, por esse motivo, delimitamos como maior objetivo ao realizar esse projeto: Identificar as representações sociais de corpo sob o olhar dos discentes do curso de Educação Física. Para buscarmos respostas à problematização levantada com a pesquisa, nos orientamos pela pesquisa qualitativa de caráter descritivo. De acordo com Gil (2007, p. 45). A abordagem qualitativa “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias, sendo seu planejamento bastante flexível, possibilitando uma melhor investigação”. Permitindo um maior aprofundamento e liberdade do entrevistado em expressar suas opiniões sobre o tema.

Como instrumento, utilizamos a entrevista semiestruturada, que “consiste em um processo de maior interação entre pesquisador e sujeitos na construção do conhecimento sobre o tema de maneira partilhada e planejada” (LEITE;

COLOMBO, 2006 p.128). Para a coleta de dados da entrevista semiestruturada foi usado o aplicativo de gravador de voz versão 3.42, instalado no celular de marca Motorola modelo G7. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas documentalmente com um editor de texto (Word Office 2010). Assim, estabelecemos como sujeitos da pesquisa os alunos do curso de Educação Física na modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas campus A. C. Simões, mais especificamente aqueles que cursavam o sexto, sétimo e oitavo períodos no ano de 2019. A escolha desse grupo se deu por compreender que os alunos, já em fase de conclusão da graduação, permeiam os espaços escolares por meio de suas práticas no período em que fazem o estágio supervisionado II, III, IV.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos. No primeiro, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas e a grande maioria dos sujeitos compreendiam os alunos do sexto e sétimo período. E no segundo momento da coleta de dados foram realizadas sete entrevistas, dessa vez com os acadêmicos do oitavo período, o que totalizou treze entrevistados: 6 mulheres e 7 homens com idade entre 18 a 37 anos. A escolha do grupo foi construído de forma aleatória, os alunos dos respectivos períodos foram convidados a participar da entrevista e aqueles que manifestaram interesse foram direcionadas por meio de um grupo de *WhatsApp* e a partir daí definido um horário e local para a realização da entrevista semiestruturada no próprio ambiente acadêmico.

Os pré-requisitos propostos aos participantes foram: estar no sexto, sétimo e oitavos períodos, estar presente no dia e hora marcados previamente por telefone e assinarem ao termo de consentimento de livre esclarecimento (TCLE). Cabe ressaltar que os resultados apresentados não deverão ser generalizados para outras instituições de ensino ou mesmo outros profissionais, mas poderão servir de referência para outros pesquisadores neste campo de estudo.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresentamos agora a análise dos dados obtidos pela aplicação da entrevista semiestruturada com os acadêmicos do sexto, sétimo e oitavo período do curso de Educação Física na modalidade licenciatura pela UFAL campus A.

C. Simões. Os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva. Segundo Silva & Menezes (2000, p.21),

a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

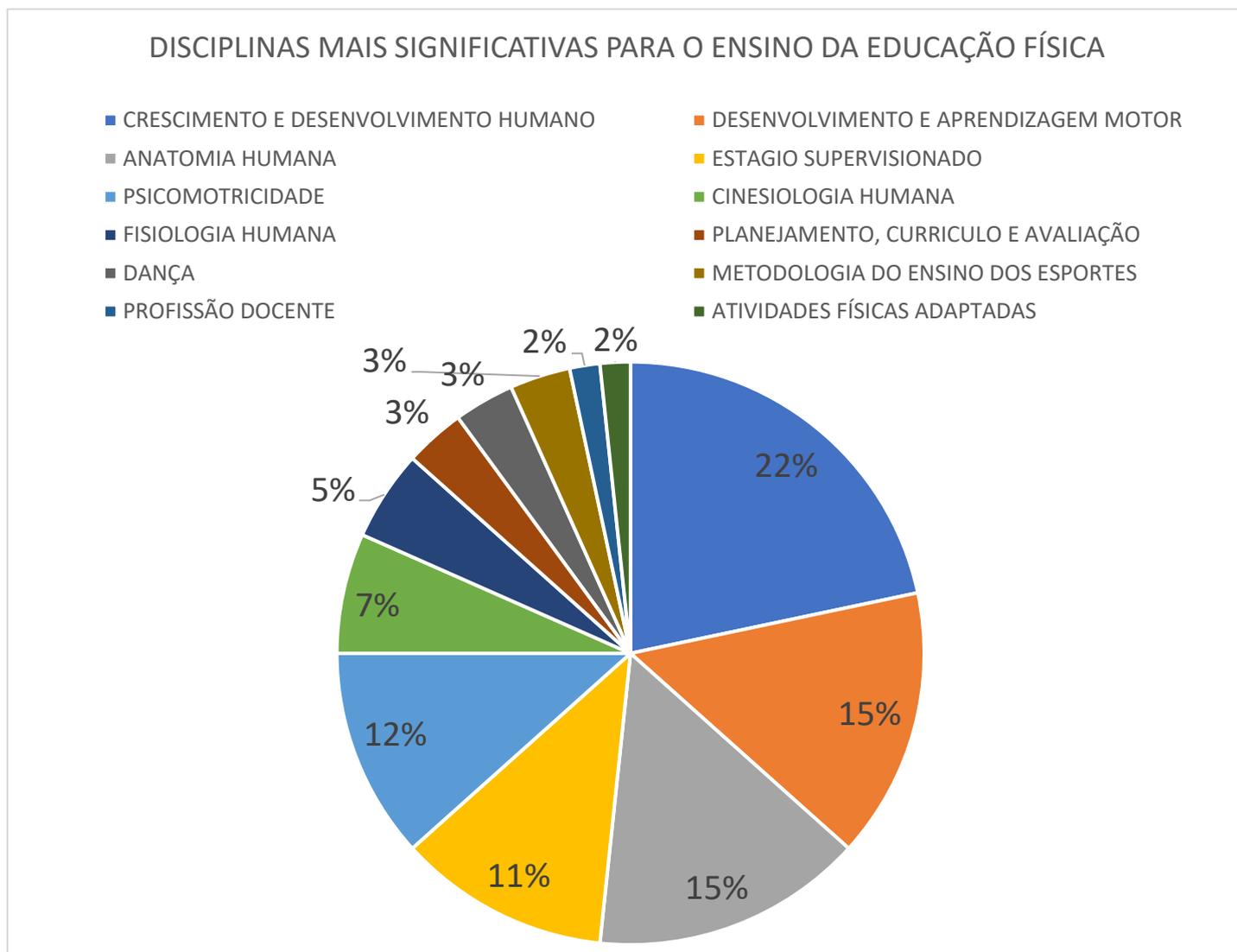
Na nossa pesquisa, esse levantamento foi organizado em quatro categorias com base nas quatro perguntas da entrevista semiestruturada.

A categoria 1 e 2: *As disciplinas mais significativas para o ensino da Educação Física e Domínio do Conteúdo* foram construídas a partir das respostas dos discentes. Já a categoria 3: *Corpo Observado x Corpo Vivenciado*; foram construídas por meio da observação dos discentes aos professores das instituições e uma alta avaliação de suas metodologias e abordagens pedagógicas utilizadas em sala de aula. E por último, na categoria 4: *Representação social de corpo enquanto sujeito*; foi criada a partir da interpretação da fala dos discentes atribuindo um significado a representação de seus próprios corpos, os corpos identificados foram enquadrados tendo como base as visões do corpo na história.

5.1-Os conteúdos da Educação Física e o trabalho com o corpo no curso de Educação Física modalidade Licenciatura

Sobre a categoria “Disciplinas mais significativas para o ensino da Educação Física” agrupamos os conteúdos de acordo com a presença na fala dos entrevistados e sua posterior escolha. Compreendemos que por serem cinco os elementos fundamentais da Educação Física (dança, lutas, jogos e brincadeiras, esportes e ginastica geral), os alunos deveriam elencar as cinco disciplinas mais significativas para eles durante a graduação e conseqüentemente esperávamos com a partir dessas respostas identificar como os alunos optam pelas áreas do conhecimento baseado nas disciplinas ofertadas pelas instituições de ensino e como isso reflete na sua escolha docente no ambiente escolar.

Os conteúdos implicam abranger o sentido e o significado pensando numa proposta de reflexão pedagógica, sejam nas instituições de educação básica, ensino técnico ou superior, a formação é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento sobre o homem, a cultura e a sociedade, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física escolar.



Fonte: SILVA, SANTIAGO (2020).

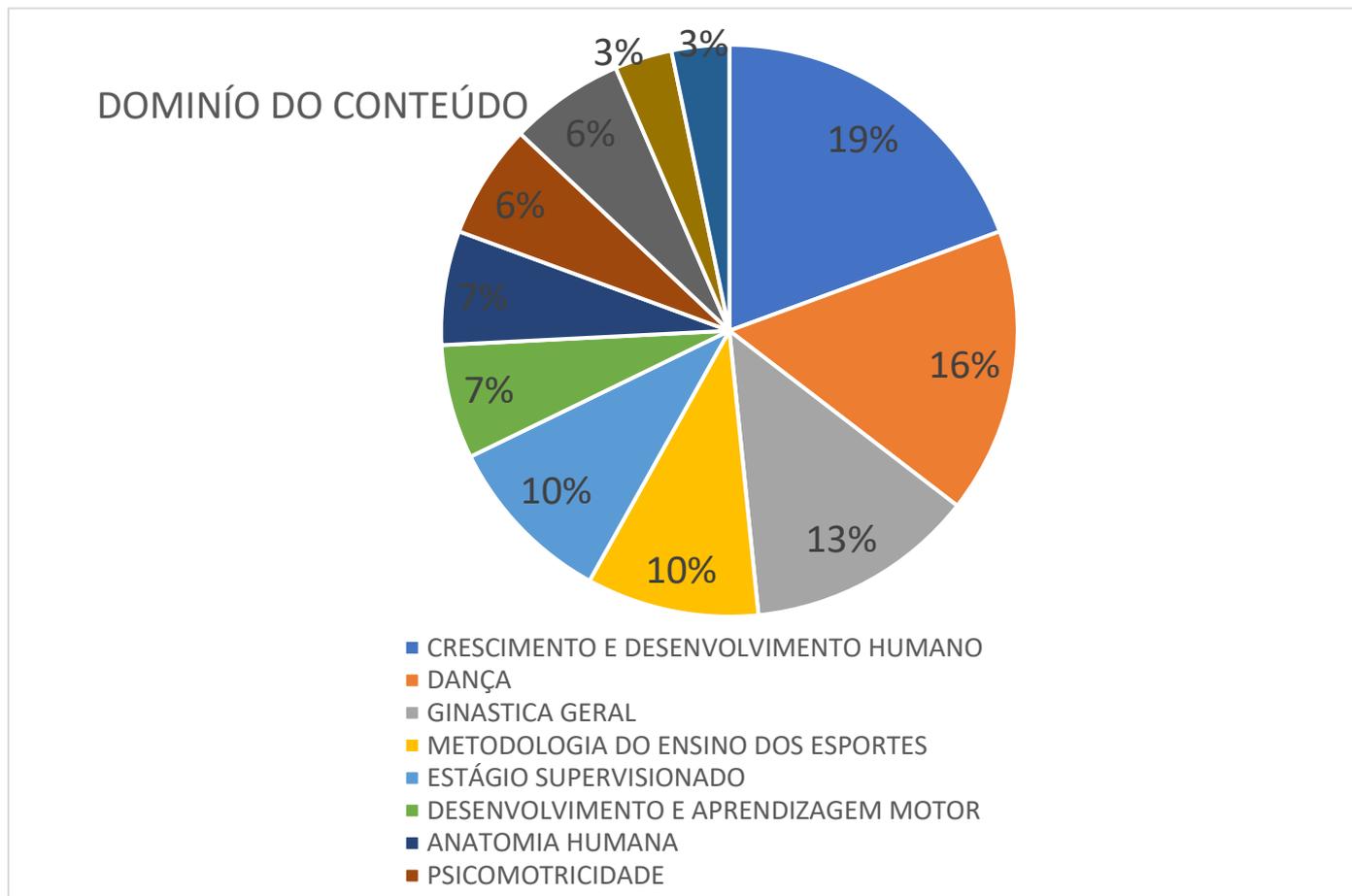
Na fala dos acadêmicos percebemos que a escolha das disciplinas apresenta uma diferenciação quanto a sua aplicabilidade em sala de aula. Os discursos variam quanto as disciplinas que podem ser usadas como ferramentas de ensino e as disciplinas que são base fundadora para a apropriação do

profissional de Educação física sobre o corpo para entender e atender esse corpo em processo de formação.

A partir dessa afirmação as disciplinas: *Crescimento e Desenvolvimento Humano* (22%), *Desenvolvimento e Aprendizagem Motor* (15%) e *Anatomia Humana* (15%), apresentam as maiores porcentagem e presença na fala dos entrevistados. Seguido por *Estagio Supervisionado e Psicomotricidade com* 12%, *Cinesiologia humana* com 7%, *Fisiologia Humana* com 5%, *Planejamento, Currículo e Avaliação* com 3%, a disciplina *Dança* com 3%, *Metodologia do Ensino dos Esportes* com 3% e por fim, *Profissão docente e Atividades Físicas Adaptadas* ambos com 2%.

5.2- Domínio do Conteúdo

A segunda categoria “Domínio de Conteúdo” foi pensada enquanto área de domínio dos discentes. As disciplinas foram elencadas de acordo com a fala dos discentes sobre as disciplinas que eles se sentem mais seguros para



trabalhar o corpo nas aulas de Educação Física. Percebemos que eles lembram inicialmente dos conteúdos da Educação Física que estão mais frescos em sua mente, porém, eles atribuem importância as disciplinas que eles poderão usar como ferramentas para o trabalho com esse corpo na escola.

Dessa forma percebemos que as disciplinas que apresentaram as maiores porcentagens na fala dos entrevistados evidenciam os elementos lúdicos e da cultura corporal do movimento. São elas: *Crescimento e Desenvolvimento Humano* (19%), *Dança* (16%), *Ginástica Geral* (13%), *Metodologia do Ensino dos Esportes e Estágio Supervisionado* ambos com 10%, *Desenvolvimento e Aprendizagem Motor* e *Anatomia Humana* com 7%, *Psicomotricidade* e *Fisiologia Humana* com 6%, *Cinesiologia Humana* e *Planejamento, Currículo e Avaliação* com 3%.

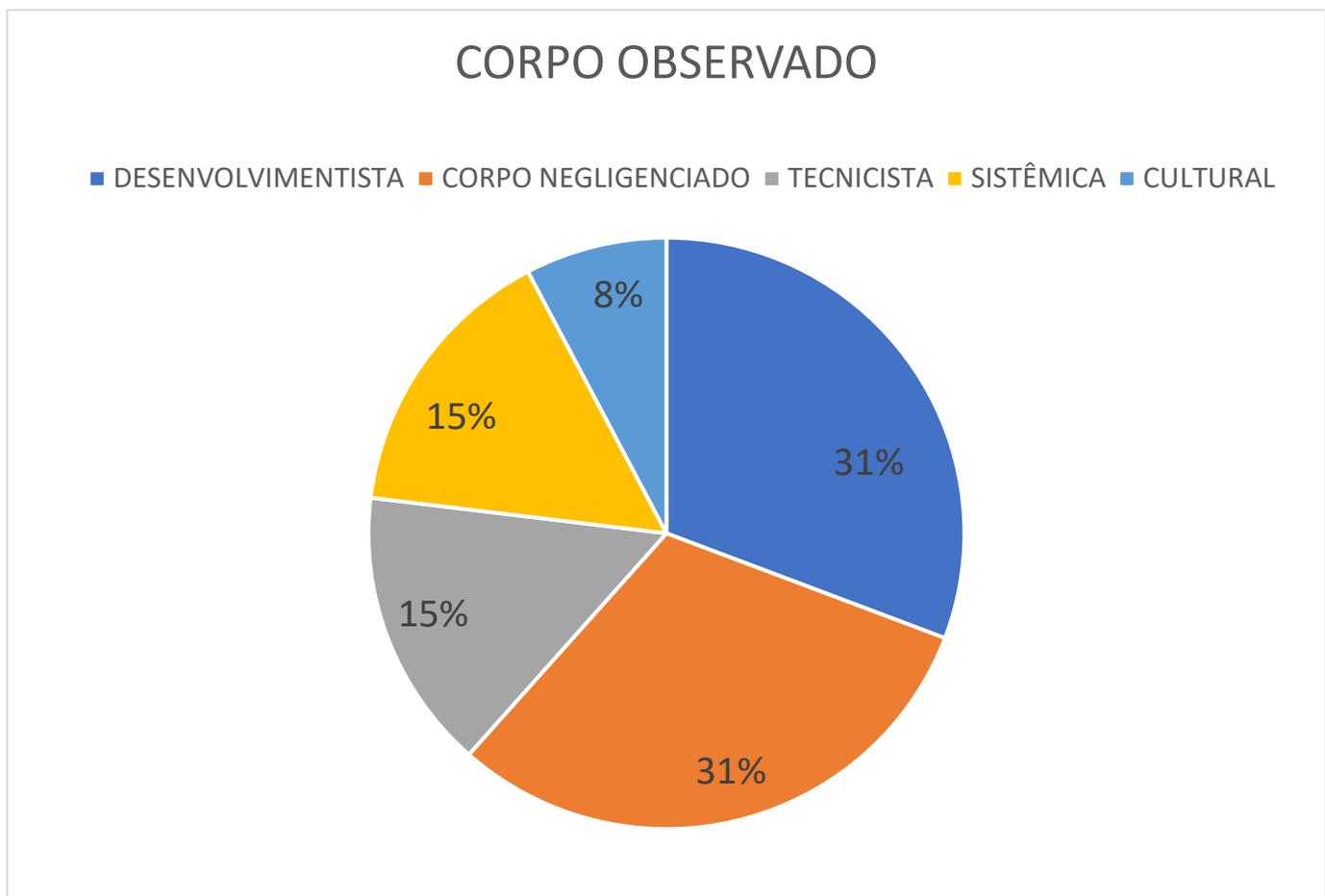
Em ambos os gráficos 1 e 2 percebemos que a variação na escolha dos entrevistados se deu por dois motivos, o primeiro: a aplicabilidade dessas disciplinas em sala de aula e o segundo: a possibilidade de uso e êxito no processo de atender o aluno de forma global ou o uso dessas disciplinas como uma forma de embasar a prática docente do discente. Além disso, os conteúdos com maior porcentagem foram aqueles que se preocupam com os mecanismos neurais e/ou cognitivos envolvidos na organização, desenvolvimento e aprendizagem do movimento e as disciplinas cujo estudo do movimento humano se preocupam enquanto domínio do conteúdo.

O professor de Educação Física atuante na escola compreende que por estarem ligadas ao processo de maturação, individualidade biológica, variabilidade e especificidade, bem como, no entendimento do desenvolvimento social do sujeito e a implicação da cultura no seu desenvolvimento. E o professor enquanto mediador deve ressignificar essas informações, identificar e interpretar as transformações neuropsicológicas que ocorrem com o indivíduo em sala de aula.

5.3-Corpo Observado X Corpo Vivenciado

A categoria intitulada “Corpo Observado x Corpo Vivenciado” foi construída levando dois pontos em consideração e será apresentada com o auxílio de dois gráficos. Na primeira parte do gráfico “Corpo observado” trazemos

à tona o olhar do discente sobre o professor da instituição no qual eles fizeram seus estágios. Ao ser perguntado sobre a forma como os professores trabalhavam o corpo na escola os discentes resgataram suas observações e por meio de suas falas indicaram se os professores possuíam uma abordagem pedagógica ou não. Na segunda parte do gráfico “Corpo Vivenciado” o aluno faz uma alta avaliação da sua postura enquanto docente na instituição durante o seu período de estágio e apresenta por meio de sua fala a forma como ele trabalhou e percebeu esse corpo na escola, fazendo uso de uma abordagem pedagógica ou não.



Fonte: SILVA, SANTIAGO (2020).

Obtivemos um resultado positivo como aponta o gráfico acima, visto que os alunos identificaram que em ao menos um dos seus estágios os professores utilizaram uma abordagem pedagógica o que significa que os professores as compreendem como importantes para o processo de ensino-aprendizagem, melhorando a experiência do aluno em sala de aula. identificamos que cerca de 31% dos entrevistados identificou nos professores a *Abordagem*

Desenvolvimentista, pois eles trazem nas suas aulas o conteúdo voltado a utilização jogos pré-desportivos e esporte, jogos e brincadeiras. A abordagem desenvolvimentista para Tani et al. (1988) é uma proposta dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos que busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar.

Outros 31% identificaram que o corpo era *negligenciado* pelos professores das instituições. Como explica Fanfani (2007), a sociedade espera mais do que a escola pode produzir, ou seja, existe uma distância entre a imagem ideal da função docente e a realidade relacional e temporal de sua prática. No cotidiano da escola, o professor, para desenvolver sua atividade de ensinar, precisa lidar com os problemas de indisciplina e violência, com a falta de interesse dos alunos, com a necessidade de trabalhar com um número maior de alunos e de desenvolver sua tarefa educativa. Este corpo abandonado está vinculado ao clássico “rola bola” e “queimado” como meio facilitador dos professores descumprirem a sua responsabilidade pedagógica, mas, sem julgar o professor sabemos que isso também tem a ver com o problema sistemático da crise da educação.

Os 15 % dos entrevistados atribuíram que em suas experiências os professores possuíam a *Abordagem Tecnicista* pois,

O aluno e o professor ocupam uma posição secundária porque o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e do curso. Orientados por uma concepção mais mecanicista, os professores brasileiros entendiam seus planejamentos e planos de aulas centrados apenas nos objetivos que eram operacionalizados de forma minuciosa (FILIPAKI 2010, p.5).

Ao usar essa abordagem o professor prepara o aluno para o mercado de trabalho, com uma didática voltada para a aprendizagem e aprimoramento das habilidades motoras. É possível desenvolver além do conhecimento, melhores sujeitos para viver em sociedade. A *Abordagem Sistêmica* foi apontada em 15%

dos professores. Os conteúdos devem ser tratados de forma a oportunizar aos alunos a explorarem suas vivências e experiências das manifestações e da cultura corporal como o jogo, dança, esportes, lutas e ginásticas não deixando de lado as questões cognitivas e afetivas de suas práticas (DARIDO, 1999). Voltando suas aulas a promoção da saúde, aptidão física e qualidade de vida. E por último 8% dos entrevistados faziam uso da *Abordagem Cultural*.

Se o professor percebe que os corpos entre si, a explicação se dá em junção da natureza do corpo: existem corpos naturalmente melhores, mais fortes, mais capazes, e existem corpos naturalmente piores, mais fracos e menos capazes (Daolio,1993, p 49).

Enquadrando, uma abordagem de visão crítica e política, trabalhando nos conteúdos da Educação Física uma visão mais social, cultural, antropológica e democrática trazendo os alunos a importância da consciência social em meio a barbárie¹ que passamos.

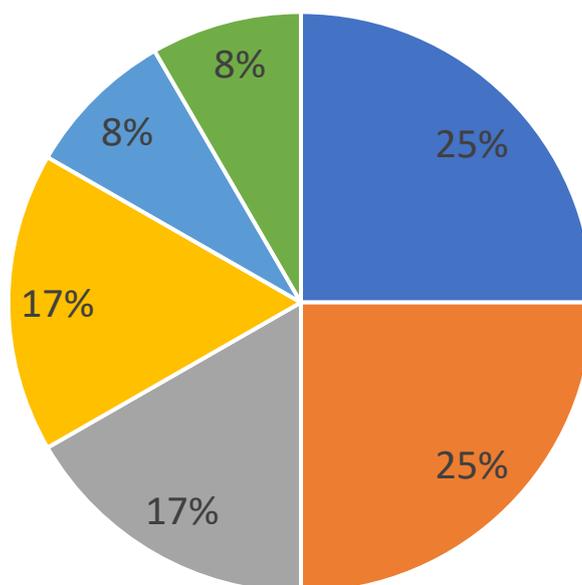
Na segunda parte do gráfico 3 o “*Corpo Vivenciado*”, tendo como referência as experiências adquiridas nos estágios supervisionado II, III e IV os alunos por meio das suas falas apresentaram como eles desenvolveram suas aulas e se fizeram uso de alguma abordagem pedagógica, ou dos cinco elementos fundamentais da Educação Física. Após análises identificamos as principais abordagens de ensino usadas pelos discentes.

A primeira delas foi *Abordagem Psicomotora* com 25% que trabalha os conteúdos da Educação Física em um direcionamento unitário entre a filogênese, a ontogênese e a sociogênese. De acordo com Le Boulch (apud SOUZA, 2004), a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos.

¹ Isto é, o sentimento da barbárie toma impulso quando encontra a saída em indivíduos formados de maneira anular-se a si mesmo como sujeitos e conseqüentemente, também aos outros. O que se tem tornado evidente no nosso cotidiano nos cenários envolvendo a família, a mídia, instituições religiosas e a instituição escolar.

CORPO VIVENCIADO

- PSICOMOTORA
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- PARAMETROS CURRICULARES
- ENSINO ABERTO
- CONSTRUTIVISTA
- CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA



Fonte: SILVA, SANTIAGO (2020).

Na Abordagem Psicomotora o corpo é visto como uma dialética entre o racional e o emocional, entre o empírico e o inato cujo objetivo é fazer o aluno perceber seu corpo como ele mesmo. *Abordagem dos Jogos e Brincadeiras* também com 25% esta tem como ênfase o desenvolvimento dos aspectos solidários entre os sujeitos da aprendizagem os entrevistados que trabalharam com essa abordagem tinham como meta didática o desenvolvimento da autonomia por meio do trabalho coletivo.

Seguidos pelas *Abordagens dos Parâmetros Curriculares* com 17% os alunos se utilizaram dos PCNs para oportunizar ao aluno, através da cultura de movimento humano, a incorporação de conhecimentos, valores e habilidades, expressos principalmente nas manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da luta e da dança. *Abordagem de Ensino Aberto* com 17% “baseando-se na ideia de propiciar ao aluno possibilidades de decidir junto, importando a

proporção das possibilidades de co-decisão no “grau de abertura” do ensino de Educação Física [...] (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 11).

Dessa maneira, uma coparticipação do aluno no planejamento e nos objetivos das aulas de Educação Física desenvolvendo um senso de criticidade no processo de aprendizagem.

A *Abordagem Construtivista com 8%*, que tem o jogo como conteúdo/estratégia tem papel privilegiado. É considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende (DARIDO, 2001) vê o corpo como um processo de assimilação e acomodação desenvolvendo as estruturas de pensamento, percepção, atenção e linguagem. E por último a *Abordagem Crítico-emancipatória com 8%* conforme relata seu idealizador Kunz (1996, apud AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000, p.144) “uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho”. Por meio da abordagem crítica buscar a emancipação do sujeito por meio do desenvolvimento da sua capacidade intelectual e criticidade para a construção da capacidade intelectual do mesmo.

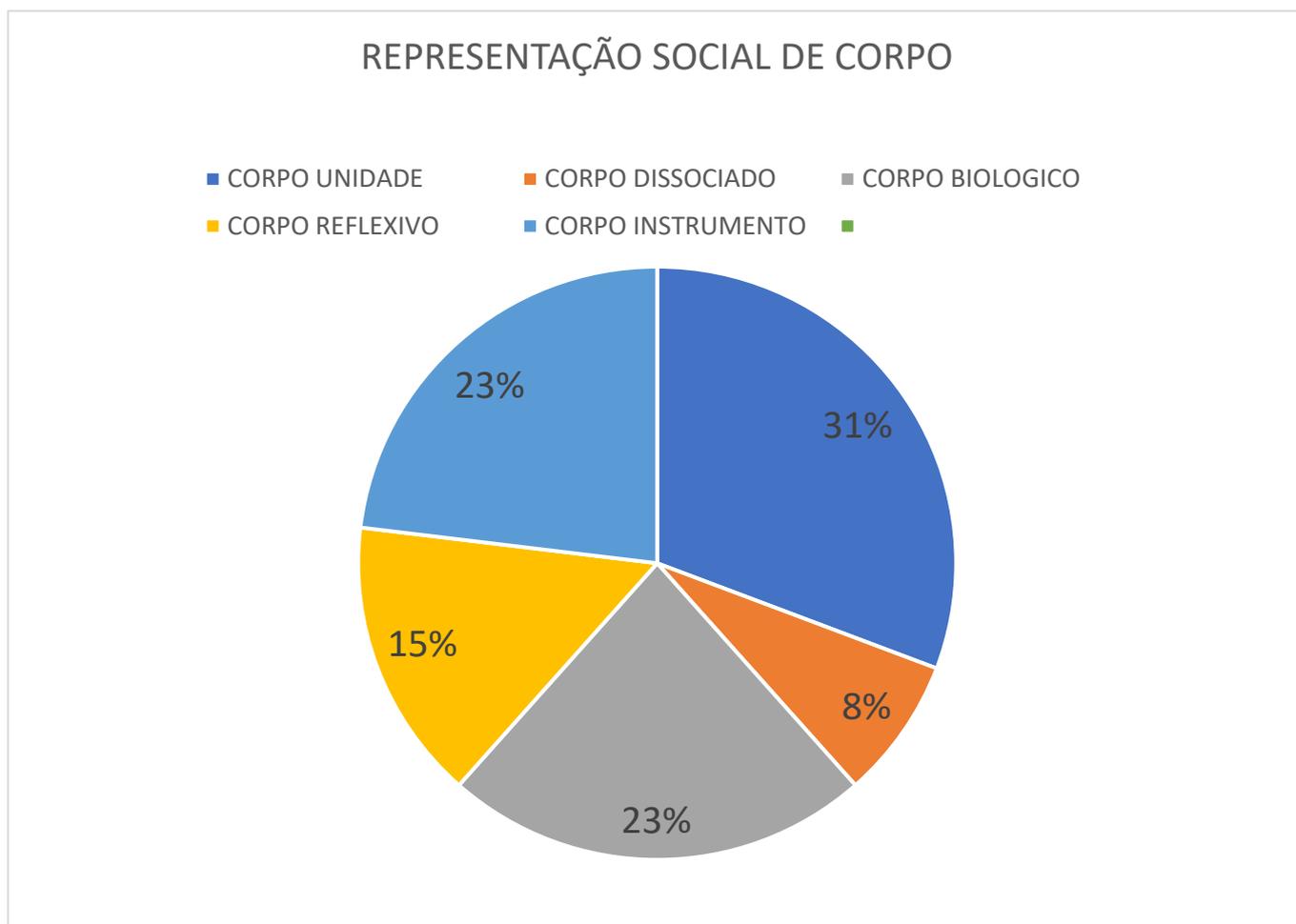
A relação que podemos fazer no gráfico que evidencia o “*Corpo Observado*” enquanto (visão do discente sobre a atuação do professor da escola) demonstra que os discentes enquanto sujeito em formação observaram que os professores das instituições consciente ou inconscientemente apresentam em algumas situações uma abordagem pedagógica ultrapassada de forma a negar, aos alunos o direito ao ensino de uma Educação Física de qualidade. E em outras situações os professores possuem práticas pedagógicas ultrapassadas advindas de uma aula alienada e aleatória fugindo da sequência proposta pela BNCC para cada faixa etária.

Dessa forma o “*Corpo Observado*” serviu de base para o “*Corpo Vivenciado*”, para estimular e motivar os discentes a desenvolverem um trabalho pensando no corpo de forma mais humanizada, emancipadora e mais crítica, utilizando documentos como a BNCC para nortear um ensino em que veja o aluno enquanto sujeito em processo de formação e atuante no seu processo de aprendizado, mesmo utilizando diferentes vieses para criar suas próprias

abordagens metodológicas, onde o professor toma cada vez menos o papel de centro do ensino para um mediador do conhecimento.

5.4-Representação Social de Corpo enquanto sujeito

Sobre a categoria “Representação Social de Corpo” primeiro, interpretamos e identificamos o tipo de corpo que cada discente consciente ou inconscientemente apresentou em sua fala. Usamos como método para identificar o corpo por meio das falas dos alunos a “interpretação”, além disso observamos como o corpo foi visto ao longo da história (corpo indissociável, corpo dissociado, corpo desprezado, corpo instrumento e corpo fragmentado) o que nos deu uma referência para analisar os discursos e identificar o corpo presente na fala dos entrevistados.



Fonte: SILVA, SANTIAGO (2020).

Dessa forma, identificamos que para 31% dos entrevistados o corpo é representado enquanto *Corpo Unidade*,

É importante pensarmos numa educação de corpo integral, como além do desenvolvimento [...] das dimensões cognitiva e instrumental, o trabalho, também, da intuição, da criatividade, da responsabilidade social, juntamente com os componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais (MORAIS, 1997 p. 21).

Ou seja, pensar o sujeito como o consciente de si próprio, que vê o corpo como um todo sem dicotomizar a mente e a biologia. Uma unidade multisignificativa inserida no complexo sistema socioantropológico capaz de explicar as estruturas da sociedade, criando conceitos e teorias a fim de manter ou alterar as relações de poder nela existentes. O corpo instrumento foi representado por 23 % dos entrevistados:

[...] julguemos que o corpo de um homem vivo difere do de um morto como um relógio, ou outro autômato (isto é, outra máquina que se mova por si mesma), quando está montado e tem em si o princípio corporal dos movimentos para os quais foi instituído com tudo o que requer para a sua ação; [ele] difere de outra máquina quando está quebrado e o princípio de seu movimento para de agir. (Descartes, 2000, p. 79).

Nessa perspectiva o corpo numa visão platônica e decartiana é apenas um receptáculo para a mente, que vê esse corpo como algo temporário e a mente como eterna, como um instrumento para desenvolvimento da inteligência. Os 23% dos entrevistados que se identificaram como **Corpo Biológico** Tendo a atividade como um fim em si mesma e o prazer está na repetição. Outros 15% se identificaram como **Corpo Reflexivo** tornando possível "experiências específicas para a superação de situações de vida presentes e futuras". (HILDEBRANT, LAGING, 1986, p.6). Essa concepção representa o corpo emancipado, vislumbrando uma Educação Física nas quais existam formas de ampliar os horizontes de experiências vividas pelo aluno.

E por último o **Corpo Dissociado** 8% estabelecido por Descartes um conceito *tecnomecânico* sobre o corpo humano, englobando conhecimentos da anatomia, da fisiologia e da física.

Assim, por não concebermos que o corpo pense de alguma forma, temos razão de crer que toda espécie de pensamento em nós existente pertence à alma; e [...] devemos crer que todo o calor e todos os movimentos em nós existentes, na medida em que não dependem do

pensamento, pertencem apenas ao corpo (DESCARTES, 1979, p. 218).

Relacionando as abordagens da categoria três “*Corpo Vivenciado*” que expressam o tipo de trabalho que os discentes desenvolveram com os corpos durante suas intervenções e a categoria quatro “*Representação Social dos Discentes*” a forma como eles mesmo percebem seus corpos podemos encontrar uma linha tênue de como a compreensão e representação de corpo desses sujeitos podem vir a servir de base nas suas intervenções pedagógicas e relacionais nas instituições de ensino. Dessa forma podemos apontar que a *Abordagem Psicomotora* representa o *Corpo* como uma *Unidade Indissociável* porque a psicomotricidade trabalha o corpo em filogenética, ontogenética e sociogenética. “Chamamos orgânica essa concepção, porque nela todas as partes são consideradas membros de um todo” (JAEGER, 2013, p.9).

Por filogênese se entendem as origens das espécies, suas mutações e novas combinações de fatores genéticos e a seleção natural; a Ontogenia tem a ver com a aquisição individual de informação por parte do organismo (LORENZ, 1995), e a sociogenia tem a ver com a aprendizagem do comportamento coletivo de uma sociedade a ética, moral, educação e saúde.

A Abordagem Psicomotora se divide em educação perceptivo-motora que centra-se em uma concepção positivista do comportamento humano observável, sem nenhuma referência ao papel das observações e da consciência e a educação sociomotora como uma ação prática e concreta que se forma, se transforma e se informa a consciência da criança (FONSECA, 2008 p. 236-327).

A *Abordagem Tecnicista* se relaciona ao *Corpo Biológico* e ao *Corpo Instrumento* focada no processo maturacional e no desenvolvimento das habilidades motoras tendo como objeto de aula a técnica pela técnica.

A *Abordagem do Ensino Aberto* compreende um *Corpo Coparticipativo e Reflexivo*. A formação dessa abordagem “manifesta-se na forma integral do homem, na sua conduta e comportamento exterior e na sua atitude interior” (JAEGER, 2013 p. 22). E por último o corpo dissociado que não se faz em nenhuma das abordagens apontadas pelos discentes. Sabe-se que a formação

em Educação Física é um processo reflexivo, técnico, político e espiritual que faz do sujeito um ser consciente da sua realidade e da sociedade que vive.

[...]. É fato fundamental da história da formação que toda a cultura superior da diferenciação das classes sociais, que por sua vez se origina da diferença natural de valor espiritual e corporal dos indivíduos. Mesmo onde a diferença de formação conduz à constituição de castas rígidas, o princípio da herança que nelas domina é corrigido e compensado pela ascensão de novas forças procedentes do povo. E ainda, quando uma brusca mudança arruína ou destrói as classes dominantes, forma-se rapidamente, pela própria natureza das coisas, uma classe dirigente que se constitui em nova aristocracia (JAEGER, 2013 p. 22).

Formação é sinônimo de nobreza, a nobreza é a fonte do processo espiritual pelo qual nasce e se desenvolve a formação da nação. Uma nação nobre é uma nação desenvolvida e para isso é necessário um investimento na formação no ensino superior para a educação básica.

6- CONCLUSÃO

Ao delimitamos como maior objetivo ao realizar esse projeto identificar as representações sociais de corpo sob o olhar dos discentes do curso de Educação Física. Podemos concluir que existe uma grande relação intrínseca e imanente entre a formação que o sujeito recebe e sua prática docente em sala de aula. Respondendo positivamente a nossa hipótese de que: a compreensão e representação apropriada do corpo serve de base para as intervenções pedagógicas e relacionais nas instituições de ensino de Educação Física e na sociedade. E essa representação influencia em suas atitudes e na busca pela melhoria da qualidade do ensino. Fazendo a relação entre dados das coletas e o apanhado bibliográfico respondemos positivamente a hipótese proposta atendendo as representações sociais de corpo que os discentes possuem ao final do curso.

Portanto, a representação social de corpo existente entre a maioria dos discentes foi um corpo enquanto unidade, de um corpo como totalidade onde as partes se relacionam e formam o todo, de um corpo como subjetividade, intersubjetividade e transubjetividade numa visão sistêmica. Permitindo uma sensibilidade humanista dando aos discentes uma visão mais reflexiva, crítica e

científica da prática docente nas instituições de ensino, fazendo do ensino da Educação Física uma prática social significativa, humanitária, antitotalitária, antipartidarista e menos conflitante ideologicamente.

Assegurando aos sujeitos do aprendizado um conhecimento da condição humana, como representação social de corpo, de cultura, de educação e sociedade no processo da prática reflexiva sobre a importância da representação de corpo dentro de todos os conteúdos da Educação Física. Buscando enquanto professores transmitir e desenvolver o conhecimento teórico-prático dos alunos para intervir de forma mais efetiva na sua realidade social. Tentando refletir sempre em que condição humana eles se encontram. Desenvolvendo um senso de justiça, sabedoria e de cientificismo na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS, Universidade Federal de. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura**. Jan, 2006.
- BARBOSA, M. R., Matos, P. M., & Costa, M. E. (2011). **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 24-34.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.
- BRASIL, **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal nº 9.394/96**. Brasília: MEC: 1996.
- BRASIL, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). **Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC,2006.
- CYRULNIK, Boris. **De corpo e alma**. Tradução Claudia Berlinear-São Paulo: Editora WMF Martins Fontes,2009.
- DAOLIO, J. **Educação Física escolar: uma abordagem cultural**. In: PICCOLO, V. L. N. (Org.). *Educação Física escolar: ser... ou não ter?* Campinas: Unicamp, 1993. p. 49-57.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Lazer & Sport, 1999.
- DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
- DELEUZE, Gilles. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34,2011.
- DESCARTES, René. **As paixões da alma**. In: **DESCARTES, René. Discurso do método; Meditações; objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas**. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 213-294. (Os Pensadores).
- DURKHEIM, E. **Division du travail social**. Paris: Alcan, 1893.
- FANFANI, E. T. **Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 99, p. 335-354, maio/ago. 2007.
- FILIPAKI, Alceu Antônio. **A transição entre o Modelo Tecnicista e o Modelo Humanista, consideradas Práticas Educativas em Escola Profissionalizante**. Paraná, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. 3ª ed, São Paulo: Editora WMF fontes,2010.

FREITAS, Maria Cristina de. **Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970**. Cadernos Temáticos. Paraná, Tapejara, 2008.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2002.

HADOT, Pierre. **Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga; tradução Flavio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira**,1ªed. São Paulo, 2014.

HILDEBRANDT, R. D.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

JAEGER, Werner Wihelm. **Paideia: a formação do homem grego**.6ª ed, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JODELET, D. **Le corps, la persone et autrui**. In: **S. Moscovici (Org.), Psychologie sociale dès relations à autrui (pp. 4168)**. Paris: Nathan, 1994.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In **D. Jodelet (Ed.), As representações sociais (pp. 17-44)**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

JUNIOR, N. B.; TASSONI, E.C.M. **Physical education, the teacher and the school: conceptions and pedagogical practices**. Campinas:PUC,2013.

KUNZ, Eleonor. **Educação Física Escolar: seu desenvolvimento, avanços e dificuldades**. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, junho/1996.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2013.

LORENZ, Konrad. **Os Fundamentos da Etologia**. São Paulo; Editora da Universidade Estadual Paulista,1995.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1991.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

SÊNECA, **A brevidade da Vida/Sêneca**; tradução Luiz Feracine.São Paulo: Lafonte,2019.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

STROHER, Jonathan. **O trabalho com o corpo/aluno na Educação Física Escolar sob a óptica dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física da UNEMAT/CÁCERES: um estudo de representações sociais.** Cuiabá-MT, 2014.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, **Psicologia Pedagógica.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1-QUAIS AS CINCO DISCIPLINAS OU CONTEÚDOS QUE NA SUA OPINIÃO SÃO AS MAIS IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

2-QUAIS OS CONTEÚDOS APRENDIDOS DURANTE A GRADUAÇÃO QUE TE DEIXAM SEGURO(A) PARA TRABALHAR O CORPO NAS SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

3-PARA VOCÊ DE QUE FORMA O CORPO É TRABALHADO NA ESCOLA?

4-HOUVE ALGUM MOMENTO NO CURSO EM QUE VOCÊ MUDOU A REPRESENTAÇÃO DO SEU CORPO?

ANEXOS

ANEXO I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa: *O corpo na Educação Física Escolar: um estudo das representações sociais sobre a óptica dos discentes do curso de licenciatura em educação física* de **Railma Barbosa Silva e Leonéa Vitoria Santiago**. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a entender qual a visão que os discentes do referido curso possuem acerca da Educação Física escolar.
2. A importância deste estudo é compreender como os direcionamentos da formação em Educação Física contribuem para a compreensão desse corpo que dança através do movimento.
3. A coleta de dados começará no mês de novembro e terminará no mês de dezembro.
4. A sua participação se dará mediante a aplicação da entrevista semiestruturada, os indivíduos serão atendidos separadamente, com local e hora predeterminados anteriormente.
5. A pesquisa não apresenta riscos.
6. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa são: fomentar a discussão acerca do conteúdo corpo/dança sob a perspectiva dos discentes do curso de Educação Física- Licenciatura.
7. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
8. O estudo não acarretará nenhuma despesa a você.
9. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço dos (as) responsável (is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins
Complemento: Campus A.C. Simões
Cidade/CEP: Maceió/57072-900
Telefone: 3214-1041

Contato de urgência: Sra. Leonéia Vitoria Santiago

Endereço: Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências da Saúde,
Departamento de Educação Física.
Complemento: CAMPUS A. C. SIMÕES, KM -4, BR 102, CEDU Centro de Educação
Cidade/CEP: 57035-240 - Maceió, AL - Brasil
Telefone:(82) 3221624

Contato de urgência: Sra. Railma Barbosa Silva

Endereço: Residencial Governador Theobaldo Barbosa, nº 15251
Complemento: bl 01 Apto 107, Santos Drumond.
Cidade/CEP: Maceió/57075-190
Telefone: (82) 99108-2339
Ponto de referência: Br 104, em frente a Padaria Continental

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões, Cidade universitária.

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 às 12:00h.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Maceió, de de .

ANEXO 2- ENTREVISTAS

ENTREVISTAS-6º PERÍODO

1. ENTREVISTADO- RAPAZ

QUESTÃO 1

- PSICOMOTRICIDADE
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO,
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTOR,
- TESTES MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO DFISICA
- ESTAGIO SUPERVISIONADO.

QUESTÃO 2

OS CONTEUDOS DA DISCIPLINA DE CRECSIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO QUE TRAZ, A AMPULHETA DE GALAHUE QUE APRESENTA AMATURAÇÃO DO SER HUMANO E NOS MOSTRA QUAIS CONTEUDOS DEVEMOS APLICAR EM CADA FAIXA ETARIA DE ACORDO COM O DESENVOLVIMENTO APRESENTADO.

QUESTÃO 3 – VISÃO DO ALUNO SOBRE OS PROFESSORES ATUANTES

NO INICIO DA DISCIPLINA DE ESTAGIO O QUE ERA MARCANTE NA ESCOLA POR PARTE DOS PROFESSORES QUE NELA ATUAVAM ERA O TRADIIONAL “**ROLA BOLA**” E EU NÃO CONSEGUIA PERCEBER UMA ABORDAGEM, MAS, AO OBSERVAR OS CONTEUDOS TEORICO-PRATICOS APRESENTADOS E VIVENCIADOS POR MIM NO CURSO EU PUDE OBSERVAR QUE A ABORDAGEM DEPENDE MUITO DA FAIXA ETARIA E QUE PODE SER DE FORMA CONSTRUTIVISTA OU DESENVOLVIMENTISTA E O PROFESSOR É QUE DEVE FAZER ESSE RECONHECIMENTO DA TURMA E QUAL ABORDAGEM DESENVOLVE MELHOR O POTENCIAL DAQUELE INDIVIDUOS E O QUE MELHOR ELE PODE ABSORVER DESSES ALUNOS.

VISÃO DO ALUNO E SUAS AÇÕES NOS ESTAGIOS

NO ESTAGIO 1 EU TIVE CRIANÇAS DE UMA FAIXA ETARIA MAIS BAIXA E EU APLIQUEI A ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA QUE É MAIS LUDICA E ISSO FUNCIONA MELHOR POR PRENDER A ATENÇÃO DAS CRIANÇAS E POR MEIO DISSO TRABALHAR OS CONTEUDOS QUE EU AUMEJO PARA AQUELA FAIXA ETARIA E ASSIM PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DELAS.

QUESTÃO 4

SIM, EM TODOS OS MOMENTOS NA VERDADE EU APRENDI QUE O CORPO É O NOSSO TEMPLO E QUE NOSSA MENTE TAMBÉM FAZ PARTE DO QUE SE DIZ CORPO, O PRIMEIRO PASSO É A RESSIGNIFICAÇÃO DO QUE TEMOS COMO CORPO COM A REFLEXÃO.

2. ENTREVISTADA- MOÇA

QUESTÃO 1

- PSICOMOTRICIDADE
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTOR
- FISILOGIA
- PLANEJAMENTO CURRICULAR

QUESTÃO 2

ANATOMIA, FISILOGIA, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO COM A ABORGAGEM DESENVOLVIMENTISTA E A DANÇA.

QUESTÃO 3

NO ESTAGIO 1 (CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL) EU USEI A ABORGAME PSICOMOTORA, NO ESTAGIO 2 TRABALHEI A GINÁSTICA QUE É A BASE DA EDUCAÇÃO FISICA E OS JOGOS E BRINCADEIRAS BUSCANDO DESENVOLVER AS HABILIDADES BÁSICAS DAS CRINAÇAS A PARTIR DESSES CONTEÚDOS.

QUESTÃO 4

SIM, BASICAMENTE NO PRIMEIRO PERIODO COM A DISCIPLINA ANATOMIA EU PASSEI A ME ENXERGAR E A ENXERGAR OS OUTROS DE UMA OUTRA FORMA. EU AINDA NÃO ME SINTO TOTALMENTE SEGURA PARA TRABALHAR A DANÇA NAS MINHAS AULAS EU PRECISO ESTUDAR MAIS MAS, EU SEI QUE POR MEIO DE OFICINAS E ATE MESMO PESQUISAR E EXPERIMENTAR A DANÇA EM DIFERENTES AMBIENTES EU CONSIGO E ME SENTIRIA FELIZ PORQUE DURANTE A GRADUAÇÃO A MINHA VIVÊNCIA FOI RICA E ISSO DÂ UM IMPULSO EM PODER TRABALHAR A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.

3. ENTREVISTADO- RAPAZ

QUESTAO 1

- ANATOMIA
- CINESIOLOGIA MEXEM DIRETAMENTE COM O CORPO
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR
- DESENVOLVIMENTO E ARENDIZAGEM MOTOR MEXEM COM O DESENVOLV MOTOR
- GINASTICA E DANÇA MEXEM DIRETAMENTE COM O MOVIMENTO

QUESTÃO 2

SEM SOMBRA DE DUVIDAS A GINÁSTICA, POIS ELA TRANSFORMOU A MINHA PERSEPSTIVA DE ENXERGAR O MEU CORPO.

QUESTÃO 3- VISÃO DO ALUNO SOBRE OS PROFESSORES DA ESCOLA

INFELIZMENTE NA MINHA OPINIÇÃO O CORPO NA ESCOLA AINDA É TRABALHADO PELOS PROFESSORES DE FORMA TECNICISTA E MECANICA, A VISAO DE QUEM ESTÁ NA ESCOLA ATUANDO É LIMITADA E TECNICA E NÃO SE EXPLORA CONTEUDOS COMO A DANÇA, GINASTICA E A CULTURA.

METODOLOGIA DO ALUNO NA ESCOLA

EU BUSCO SEMPRE INOVAR LER E ESTUDAR ANTES A NOSSA PROPRIA CULTURA E DE OUTROS PAISES E NO ESTAGIO EU BUSQUEI LEVAR COISAS NOVAS AO INVES DO APITO AO QUAL ELES ESTAVAM ACOSTUMADOS, JOGOS DE RACIOCINIO LOGICO, JOGOSCOOPERATIVOS OSNDE OS ALUNOS PUDESSEM DESENVOLVER AUTONIA E

APRENDESSEM A RESOLVER PROBLEMAS ENQUANTO EU ATUAVA COMO UM MEDIADOR, UM PROVOCADOR DE SITUAÇÕES QUE LEVASSEM AOS ALUNOS A RESSIGNIFICAÇÃO E ACOMODAÇÃO DE NOVAS IDEIAS E NOVAS EXPERIÊNCIAS.

QUESTÃO 4

SIM, NO MOMENTO QUE EU PUDE MUDAR A MINHA REPRESENTAÇÃO DE CORPO FOI NO TERCEIRO PERÍODO NA DISCIPLINA DE DANÇA ONDE O PROFESSOR EXPLOROU BASTANTE NA NOSSA CRIATIVIDADE, E UMA DAS NOTAS ERA A INTERPRETAÇÃO DE UMA CENA QUE SE TRATAVA DA HISTÓRIA DE UM FAZENDEIRO E A PARTIR DESSE MOMENTO EU PUDE PERCEBER QUE O NOSSO CORPO ALÉM DE MECANICO ELE PODE TRANSMITIR SENTIMENTOS.

4. ENTREVISTADA- MOÇA

QUESTÃO 1

- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
- SOCIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA
- PSICOMOTRICIDADE
- PLANEJAMENTO CURRICULAR
- ESTAGIO SUPERVISIONADO

QUESTÃO 2

DADAS AS DISCIPLINAS QUE EU ESCOLHI NA PERGUNTA ANTERIOR EU FIZ A SEGUINTE COERÊNCIA NO MEU PENSAMENTO DOS CONTEÚDOS **DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO** POR QUE ELE PERMITE QUE VC TENHA O CONHECIMENTO DAS LACUNAS DO DESENVOLVIMENTO NA IDADE CRONOLÓGICA DA CRIANÇA PODE CONTRIBUIR OU NÃO DEPENDENDO DE COMO FOI TRABALHADO, O **DE PSICOMOTRICIDADE** ONDE NÓS APRENDEMOS DEPOIS A LEVAR EM CONSIDERAÇÃO MENTE, MOVIMENTO E O FÍSICO, O DE **SOCIOLOGIA APLICADA A ED FÍSICA** POQUE VOCÊ APRENDE A LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A CRIANÇA COMO INDIVÍDUO, O DE **PLANEJAMENTO CURRICULAR** QUE NOS LEVA A PENSAR COMO TODA A DISCIPLINA ESTA SENDO APLICADA DURANTE O PERÍODO QUE VAMOS ESTAR TRABALHANDO COM A CRIANÇA MAS NÃO DE FORMA ALEATORIA.

QUESTÃO 3- VISÃO DA ALUNA SOBRE OS PROFESSORES

A VIVÊNCIA DENTRO DA ESCOLA DENTRE OS ESTÁGIOS QUE ESTAMOS TENDO, E POR EU TENHO UMA CRIANÇA EM CASA EM IDADE ESCOLAR ME PERMITE VER QUE O CORPO VEM SENDO TRABALHADO DE FORMA DISPLICENTE NA MAIORIA DAS VEZES. AS CRIANÇAS NÃO ESTÃO SENDO CONSIDERADAS COMO INDIVÍDUO QUE TEM UM CORPO A SER TRABALHADO DENTRO DA SOCIEDADE. ENTÃO A MINHA VISÃO PERIFÉRICA É ESSA QUE AS CRIANÇAS ESTÃO SENDO NEGLIGENCIADAS.

METODOLOGIA DA ALUNA NA ESCOLA

DESDE OS PRIMEIROS ESTÁGIOS A FAIXA ETÁRIA A QUAL EU TIVE CONTATO FOI DERE OS 9 AOS 11 ANOS ONDE ELAS JÁ DEVERIAM TER TIDO UMA EDUCAÇÃO CORPORAL MAS O FATO DE ELAS NÃO ESTAREM SENDO EDUCADAS COM O SEU CORPO FAZ COM QUE NOS DEPARAMOS COM CRIANÇAS TOTALMENTE CRUAS E A PROPOSTAS QUE EU ESTOU TENTANDO LEVAR PARA OS ESTÁGIOS AGORA DENTRO DA UNIVERSIDADE É QUE AS CRIANÇAS SE RECONHECAM COMO RESPONSÁVEIS PELOS SEUS MOVIMENTOS, SEUS

ATOS. A MINHA PROPOSTA É ESSA A CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL. DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR O QUE EU LEVO EM CONSIDERAÇÃO **É A SOCIOLOGIA APLICADA A ED FISICA** PORQUE É NECESSARIO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O QUE QUE AQUELA CRIANÇA TRÁS COMO BAGAGEM MOTORA PARA QUE SEJA APRESENTADO A COMO PARTE DELA. E É NESSE MOMENTO EM QUE A CRIANÇA DEVE SER CONSIDERADA COMO INDIVDUO, POIS, ELA POSSUI UMA HISTORICIDADE DE VIDA TEMOS QUE LEVAR ISSO EM CONSIDRÇÃO ANTES DE APRESENTARMOS UM CONTEUDO. E DURANTE A FORMAÇÃO O CONHECIMENTO QUE A GENTE TEM E QUE PODE DAR SUPORTE A ISSO É **SOCIOLOGIA, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO** ONDE SE APRENDE A OBSERVAR A CRIANÇAS E VER O MOVIMENTO QUE ELA É CAPAZ DE EXECUTAR PARA QUE POSSAMOS APRESENTAR COMO DANÇA DEPOIS USANDO TUDO O QUE ELA POSSUI DE CONHECIMENTO, OUTRO ASSUNTO QUE É IMPORTANTE E QUE DEVE SER TRABALHADO NO AMBITO DA DANÇA **É PROMOÇÃO A SAUDE** POIS APRESENTAMOS A DANÇA COMO UMA OFRMA SAUDAVEL DA VIDA E EU DEFENDO ISSO COM MUITO GARRA.

QUESTÃO 4

SIM, EU TENHO UMA CARACTERISTICA FORTE QUE É SER PEQUENA E MARRENTA ENQUANTO COMPORTAMENTO CORPORAL, DURANTE O CURSO EU TIVE QUE MUDAR MUITAS VEZES, APRESENTAR MINHA EXPRESSÃO CORPORAL DE FORMA MAIS DESARMADA. DURANTE O CURSO A DISCIPLINA DE DANÇA MINISTRADA POR UM PROFESSOR FALAVA MUITO SOBRE ISSO O COMPORTAMENTO SOBRE O QUE O CORPO FALA E EU TOMEI ESSA CONSCIENCIA DURANTE O CURSO.

5. ENTREVISTADO 5- RAPAZ

QUESTÃO 1

- PROFISSÃO DOCENTE
- ETICA PROFISSIONAL (**NÃO TEMOS MAS PODERIA TE NA GRADUAÇÃO**)
- PROFISSÃO DOCENTE
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

QUESTÃO 2

ALÉM DE CERCSIMENTO E DESENVOLVIMENTO A PSICOMOTRICIDADE QUE ME DEIXOU BASTANTE SEGURO PARA TRABALHAR O CORPO E AS DICCIPLINAS COM O FOCO NOS ESPORTES COLETIVOS E A GINÁSTICA.

QUESTÃO 3

MUITO MAL, NOS MEUS DOIS PRIMEIROS ESTAGIOS A MINHA PROPOSTA FOI DESENVOLVER TRABALHOS VOLTADOS AO CORPO TRAZER NOVAS FUNCOES QUE ATE ENTÃO AS CRIANÇAS NÃO COMPREENDIAM.

QUESTÃO 4

NÃO, MAS EU GOSTARIA. EU NÃO POSSO DIZER QUE EU VEJO GRANDE MUDANÇAS OU QUE EU PERCEBO O MEU CORPO SEMPRE, MAS EU ENTENDO AS POSSIBILIDADES QUE ELE ME DA E EU SEI QUANDO OU COMO EU POSSO ME MOVER POR INTEIRO.

ENTREVISTAS- 7º PERIODO

1- ENTREVISTADA - MOÇA

QUESTÃO 1

- ANATOMIA
- CINESIOLOGIA ESTUDO DO CORPO E DOS MOVIMENTOS
- CRESCIMENTO E DESENOVLVIMENTO FASES E TODAS AS IDADES
- PSICOMOTRICIDADE PARA ENTENDER ONDE MELHORAR
- PSICOMOTRICIDADE

QUESTÃO 2

JOGOS E BRINCADEIRAS, OS DESPORTOS COLETIVOPORQUE AUXIIA DA SOCIALIZAÇÃOS DOS INDIVIDEUOS E DANÇA.

QUESTÃO 3

EU VIA OS PROFESSORES TRABALHAREM O BASIXO, QUEIMADO, PEGA. EU BUSCAVA LEVAR PROPOSTAS DIFERENTES COMO ESPORTES COMO O HANDEBOL, MAS NÃO FRIZNDO NA TECNICA E SIM NA LUDICIDADE DO JOGO E ISSO PODE SER TRABALHADO EM QUAQUER FAIXA ETARIA.

QUESTÃO 4

SIM,É DIFICIL FALAR MAS É BOM ENTENDER O CORPO NÃO SÓ COMO A IMAGEM CORPORAL MAS APRENDER A VER O CORPO DE UM MODEO GERAL , FOCAR MAIS NA SAUDE AO INVEZ DE APENAS NA APARENCIA,NÃO QUE EU TENHA MUDADO A MINHA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MEU CORPO MAS EU PPUDE ENTENDER MAIS SOMBRE COMO ELE FUNCIONA.

2- ENTREVISTADO 2V- RAPAZ

QUESTÃO 1

- ANATOMIA
- FISIOLOGIA
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
- ESPORTES

QUESTÃO 2

ESTAGIOS, POIS A PARTIR DELE QUE APRENDEMOS A TRABALHAR COM OS ALUNOS AS DISCIPLINAS PRATICAS QUE NOS DÃO IDEIAS E NORTES SOBRE AS FAIXAS ETARIAS, OS RECURSOS QUE PODEMOS USAR NAS AULAS E COMO INTERPRETAR, OBSERVAR E MEDIAR OS ALUNOS.

QUESTÃO 3 – VISAÕ DO ALUNOS SORE OS PROFESSORES

DURANTE UM PERIODO DA GRADUAÇÃO NOS APRENDEMOS A FORMA QUE DEVEMOS ENSINAR E QUANDO VAMOS PRA ESCOLA OS PROFESSORES QUE LA ATUAM AGEM DE UMA FORMA COMPETAMENTE DIFERENTE. POR EXEMPLO EM ALGUNS ESTAGIOS EU VIA QUE OS ALUNOS DA ESCOLA NÃO APRENDEM OS CONTEUDOS DE ACORDO COM A BNCC É DE ACORDO COM O QUE O PROFESSOR FAZ OU SEJA ENTREBA A BOLA PARA OS ALUNOS E OS DEIXAM LIVRES PARA “

RACHAR” OU FAZEM UMA ATIVIDADE DE POUCOS MINUTOS E OS ALUNOS DEPOIS TEM ESSE MOMENTO DE “ AULA LIVRE”.

PROPOSTA DO ALUNO NA ESCOLA

EU BUSCAVA LEVAR PROPOSTAS DE ATIVIDADES QUE EU VIA NA BNCC DE ACORDO COM A IDADE, A ETAPA DE ENSINO QUE ELES ESTAVAM, MAS EM ALGUMAS TURMAS HOUVE RESISTENCIA E EM ALGUNS MOMENTOS FOI DIFICIL DE EXECUTAR OS PLANOS DE AULA .

QUESTÃO 4

NÃO, EU JÁ VIM BEM INFORMADO NA QUESTÃO DE COMO É O MEU COPO NO ESPAÇO, A PARTIR DO NOVO AMBIENTE NÓS NÃO NOS MUDAMOS MAS APRENDEMOS A PARTIR DO NOSSO JEITO TER AS NOSSAS AÇÕES SEM MUDAR ESSA REPRESENTAÇÃO QUE É TÃO FORTE E INDIVIDUAL , MAS EU SÓ AMPLIEI ESSA MINHA CONCEPÇÃO DE CORPO.

3- ENTREVISTADA 3-MOÇA

QUESTÃO 1

- ANATOMIA
- CINESIOLOGIA
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
- ESPORTES NO GERAL
- DANÇA

QUESTÃO 2

A PARTE DE DANÇA A PARTIR DA CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL E DAS DANÇAS EM GERAIS, A GINASTICA E OS ESPORTES MAIS INDIVIDUAL DE ACORDO COM AS EXPERIENCIAS E BAGAGEM MOTORA QUE EU CARREGO COMO GINASTA.

QUESTÃO 3- VISÃO DOS PROFESSORES

OS PROFESSORES ERAM TECNICISTAS, MOVIMENTO PRONTOS TEM QUE FAZER DE TAL JEITO SE NÃO FIZER ESTÁ ERRADO.

METODOLOGIA DA ALUNA

EU BUSCAVA VER O QUE O ALUNO SABIA, DEIXA-LO EXPERIMENTAR COISAS NOVAS E A PARTIR DESSA EXPERIMENTAÇÃO DEPENDENDO DO CONTEUDO A SER TRABALHADO APRESENTAR DEPOIS O GESTO EM SI.

QUESTÃO 4

SIM, A PARTE DA TECNICA EM SI, O SABER QUE NÃO EXITE UMA MANEIRA CERTA OU ERRADA DE SE TRABALHAR O GESTO E COMO USAR O SEU CORPO E SIM SE PERMITIR EXPERIMENTAR TRABALHAR O QUE VOCÊ NUNCA TRABALHOU PARA SE CONHECER.

ENTREVISTAS -8 PERIODO

1- ENTREVISTADO - RAPAÇ

QUESTÃO 1- NA VERDADE IMPORTANTES SÃO TODAS ELAS, E ALGUMAS QUE SÃO E NÃO FORAM TRABALHADAS, MAS, DAS QUE EU TIVE A OPORTUNIDADE DE TER COMO CONTEÚDO NA MINHA FORMAÇÃO ACREDITO QUE:

- ANATOMIA
- CINESIOLOGIA
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTOR
- ESTAGIO

QUESTÃO 2

ALÉM DE CINESIOLOGIA FOI CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.

QUESTÃO 3 – VISÃO DO ALUNO SOBRE O PROFESSOR

NOS MEUS ESTAGIOS EU VI ESSE CORPO SER NEGLIGENCIADO, NO MOMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA O PROFESSOR DEIXAVA OS ALUNOS A VONTADE COMO SE ELES ESTIVESSEM NO TEMPO LIVRE ONDE O PROFESSOR NÃO SE PREOUPAVA COM OS ALUNOS COMO CORPO NO QUESITO SAÚDE, DESENVOLVIMENTO ENTÃO ACABA SE PERDENDO ESSA OPORTUNIDADE DE SE TRABALHAR ESSE CORPO, DE CRIAR NOS ALUNOS ESSA CONSCIENTIA CORPORAL ESSA CONSCIENTIA DELE SE ENTENDEREM CRIAREM UMA IDENTIDADE E NA VERDADE OS ALUNOS SIMPLEMENTE SÃO JOGADOS NUM ESPAÇO LIVRE ONDE ELES FAZEM O QUE QUEREM SENDO SUPERVISIONADOS POR UM ALUNO

METODOLOGIA DO ALUNO

EU SEMPRE BUSQUEI LEVAR PRA ESCOLA SÃO ATIVIDADES EM QUE OS ALUNOS NÃO EXECUTEM APENAS POR FAZER COMO UM MOMENTO DE RECRIAÇÃO MAS QUE ELE POSSA ENTENDER QUE O CORPO DELE ALI TEM UM SIGNIFICADO, TEM UM OBJETIVO E PERCEBA DA MANEIRA QUE ELE QUER E QUE O PRÓPRIO ALUNO PODE GERAR MUDANÇAS NO SEU CORPO DE FORMA FÍSICA QUANTO MENTAL QUE ELE POSSA PENSAR O CORPO DELE DA MANEIRA QUE ELE É E COMO PODE SE TRANSFORMAR A PARTIR DA ATIVIDADE FÍSICA.

QUESTÃO 4

ACREDITO QUE NO SEGUNDO PERIODO COM A DISCIPLINA DE BASES SOCIOLOGICAS APLICADAS A ED FÍSICA ONDE DURANTE A DISCIPLINA DISCUTIMOS CONCEITOS SOBRE O CORPO.

2- ENTREVISTADA - MOÇA

QUESTÃO 1

- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO
- FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ED FÍSICA
- SOCORROS URGENTES
- CINESIOLOGIA
- ANATOMIA

QUESTÃO 2

ANATOMIA

QUESTÃO 3- VISÃO DO ALUNO SOBRE O PROFESSOR

MEU ESTAGIO FICOU VAGO EM RELAÇÃO AO QUE O PROFESSOR MINISTRAVA DE CONTEUDOS PARA OS ALUNOS ELE NÃO ERA PRESENTE E QUE ELE SÓ TRABALHAVA O “ROLA BOLA”

METODOLOGIA DA ALUNA

A PROPOSTA QUE EU LEVAVA ERAM OS JOGOS COOPERATIVOS PARA TENTAR INCENTIVAR OS ALUNOS A TRABALHAREM COMO GRUPOS, SE PERCEBAM QUANTO CORPO, MENTE.

QUESTÃO 4

SIM, NO ATLETISMO E NA GINASTICA EU PUDE RECONHECER O MEU CORPO, AS LIMITAÇÕES DOS MOVIMENTOS, E AS ADAPTAÇÕES QUE MEU CORPO APRESENTAVA ENQUANTO UNIDADE

3- ENTREVISTADO- RAPAZ

QUESTÃO 1

- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
- ATLETISMO
- GINASTICA
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- ADAPTADAS

QUESTÃO 2

EU NÃO DIZER QUE ME DEIXA SEGURO ,MAS TUDO O QUE VEMOS DA GRADUAÇÃO É DE SUMA IMPORTANCIA MAS NÓSSÓ CONSEGUIMOS DE FATO OU DESENVOLVER ESSA SEGURANÇA NAS DISCIPLINAS DE ESTAGIO ,MAS GINASTICA, ATLETISMO E NATAÇÃO ME AJUDARAM BASTANTE E A PARTE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE QUE O CURSO OFERTA TAMBÉM ACABA AJUDANDO MUITO NO TEMPO DE GRADUAÇÃO DO ALUNO.

QUESTÃO 3

TRABALHAR A DANÇA DE FATO EU NUNCA TRABALHEINA ESCOLA OU NOS ESTAGIOS,EU NUNCA PENSEI EM LEVAR A DANÇA PARA OS MEUS ALUNOS MAS EU JÁ LEVEI MUSICAS QUE TRABALHAVAM MOVIMENTOS CORPORAIS MAS EU NÃO LEVEI COM O OBJETIVO EMSI DE TRABALHARA DANÇA A DANÇA, MAIS PARA OS JOGOS E BRINCADEIRAS TRABALHAR O LUDICO DAS CRIANÇAS.

QUESTÃO 4

SIM, DENTRO DAS VARIAS DISCIPLINAS PRATICAS DO CURSO CADA DISCIPLINA NÓS NOS DESCOBRIMOS UM POUQUINHO EU ENTREI NA UNIVERSIDADE PRATICAVA APENAS UM ESPORTE O HANDEBOL ,EU SEMPRE DOU O MEU MELHORPARA APRENDER DE TUDO ENTÃO EU CONSIDERO A MINHA GRADUAÇÃO RICA PORQUE EM TUDO O QUE EU PUDE ME ENVOLVER E APRENDER E FAZER DA MELHOR FORMA QUE EU PUDE EU FIZ , E AS DISCIPLINAS SEMPRE ME AJUDARAM A ME CONHECER, ME PERCEER E APRENDER A RESPETAR O MEU CORPO. COMO PROFISSIONAL DA MESMA FORMA ENTENDER E ENSINAR QUE CADA CRIANÇAS TEM SEUS LIMITES E DENTRO DOS SEUS LIMITES RESPEITAR A SUA INDIVIDUALIDADE E A DO OUTRO.

4- ENTREVISTADA- MOÇA

QUESTÃO 1

- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- ESTAGIO SUPERVISIONADO
- PSICOMOTRICIDADE

QUESTÃO 2

OS CONTEUDO FUNDAMENTAIS COMO CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR O CORPO E A DISCIPLINA DE DANA QUE NOS PERMITE TER UMA PERCEPÇÃO MEHOR E SENSIBILIDADE MAIOR SOBRE O CORPO DO INDIVIDUO.

QUESTÃO 3

METODOLOGIA DA AULA

DURANTE OS ESTAGIOS EU BUSQUEI TRABALHAR MAIS OS ESPORETES E OS JOGOS E BRINCADEIRAS, E EM ALGUNS MOMENTOS USAMOS A GINASTICA PARA QUE OS LAUNOS PUDESSEM TER UMA PERCEPÇÃO MAIOR SOBRE SEUS CORPOS.

QUESTÃO 4

SIM, NÃO FOI NA DISCIPLINA VOLTADA A DANÇA MAS, DURANTE A DISCIPLINA DE NATAÇÃO A PERCEPÇÃO DE CORPO TOTALMENTE DIFERENTE, EU TINHA CERTO PRECONCEITO COM RELAÇÃO A MINHA CARACTERISIVA FISICA E DEPOIS HOUVE UMA ACEITAÇÃO POR MINHA PARTE SOBRE O MEU CORPO SOBRE COMO ELE SE MOVE E S COMPORTA NO ESPAÇO.

5- ENTREVISTADO - RAPAZ

DESDE QUE EU ME ENTENDO POR GENTE EU SEMPRE PROCUREI DAR O MEU MELOR SEJA QUAL FOR A DISCIPLINA E ATÉ MESMO NA VIDA , EU ACREDITO QUE QUANDO A PESSOA SE TORNA PROFESSOR INDEPENTEDE DA DISCIPLINA SE UM ALUNO CHEGA PRA VOCÊ E PEDE AJUDA É IMPORTANTE, E A FACILIDADE QUE OS ALUNOS TEM DE CHEGAR NA GENTE(ED FISICA) É MAIOR PORQUE NOSSA AREA NÃO ESTA TESTANDO OU QUERENDO PROVAR SE O ALUNO SABE ALGO OU NÃO O FOCO É ENSINAR DESDE O INICIO. O NOSSO CONCEITO É DIFERENTE EX PROF DE MATEMATICA PASSOU UM CONTEUDO, O ALUNO ENTENDEU ENTÃO PROVE, JÁ CONOS CO NÃO SE VOCÊ PEDIR PARA UM ALUNOR CORRER MESMO O ALUNO SABENDO OU NÃO O PROFESSOR CHEGA PARA DAR UM FEEDBACK, OU SEJA, É MAIS ACESSIVEL. E ISSO AJUDA MUITO.

QUESTÃO 1

- ESTAGIO
- PSICOMOTRICIDADE
- PESQUISA EDUCACIONAL
- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
- ADAPTADAS

QUESTÃO 2

DOS CONTEUDOS APRENDIDOS NA GRADUAÇÃO OS QUE MAIS ME AJUDAM SÃO DANÇA E LUTAS.

QUESTÃO 3- VISAO DO ALUNO SOBRE OS PROFESSORES

O QUE EU PUDE VER FOI QUE OS ALUNOS A ESCOLA APLICAVAM METODOS PARECIDOS.

METODOLOGIA DO ALUNO

O QUE EU PUDE LEVAR FOI O ENSINO POR MEIO DE BRINCADEIRAS E ATIVIDADES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO DO CORPO, CORRIDA, SALTOS, FUTEBOL, JOGOS EM QUE O ALUNO TENHA A TRABALHAR A COORDENAÇÃO MOTORA E JUNTO COM ELA O CORPO TODO

QUESTÃO 4

SIM, PRINCIPALMENTE NAS AULAS DE DANÇA, NATAÇÃO E GINASTICA.